



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
JARDIM DE INFÂNCIA 04 DO GAMA

PROPOSTA PEDAGÓGICA

GAMA, JUNHO DE 2020

Sumário

| | |
|--|----|
| 1- APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 2- HISTÓRICO..... | 8 |
| 2.1- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA..... | 8 |
| 2.2- CARACTERIZAÇÃO FÍSICA..... | 11 |
| 2.3- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 12 |
| 2.4- ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO..... | 12 |
| 3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE..... | 12 |
| 4- FUNÇÃO SOCIAL..... | 15 |
| 5- PRINCÍPIOS..... | 16 |
| 5.1- EDUCAÇÃO INCLUSIVA..... | 17 |
| 6- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS..... | 18 |
| 6.1- MISSÃO..... | 18 |
| 6.2- OBJETIVOS..... | 19 |
| 6.3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 19 |
| 7- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS..... | 22 |
| 8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO..... | 28 |
| 8.1- PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA..... | 30 |
| 8.2- ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO..... | 33 |
| 8.3- METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS..... | 33 |
| 8.3.1- PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE..... | 34 |
| 8.3.2- RELEITURAS EM TELAS..... | 36 |

| | |
|---|----|
| 8.3.3- VIII PLENARINHA – MUSICALIDADE DAS INFÂNCIAS: DE LÁ, DE CÁ, DE TODO LUGAR..... | 37 |
| 8.3.4- IDENTIDADE E AUTONOMIA..... | 37 |
| 8.3.5- PROJETO DE TRANSIÇÃO..... | 38 |
| 8.3.6- OFICINA: AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER..... | 39 |
| 8.3.7- PROJETO CONTANDO TAMBÉM EU CANTO..... | 40 |
| 8.4- ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES/OP..... | 44 |
| 8.5- CICLOS E SEMESTRES..... | 44 |
| 8.6- RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE..... | 44 |
| 8.7- OUTROS PROFISSIONAIS..... | 44 |
| 8.8- PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES..... | 45 |
| 9- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO– LARGA ESCALA, REDE E INSTITUCIONAL..... | 45 |
| 9.1- AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS..... | 47 |
| 9.2- CONSELHO DE CLASSE..... | 47 |
| 9.3- MATRIZ CURRICULAR..... | 48 |
| 10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 48 |
| 10.1– ADEQUAÇÕES CURRICULARES..... | 50 |
| 11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP..... | 52 |
| 11.1– GESTÃO PEDAGÓGICA..... | 55 |
| 11.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS..... | 59 |
| 11.3- GESTÃO PARTICIPATIVA..... | 59 |
| 11.4- GESTÃO DE PESSOAS..... | 60 |
| 11.5– GESTÃO FINANCEIRA..... | 61 |
| 11.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA..... | 62 |

| | |
|--|----|
| 11.6.1- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA..... | 64 |
| 11.7- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL..... | 65 |
| 11.7.1- PROPOSTA DE TRABALHO DO SOE..... | 68 |
| 11.8- ATRIBUIÇÕES DA EEAA..... | 70 |
| 11.8.1- PLANO DE TRABALHO DA EEAA..... | 71 |
| 11.9- SALA DE RECURSOS – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO..... | 84 |
| 11.9.1- PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS..... | 86 |
| 11.10- PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA..... | 88 |
| 12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP..... | 90 |
| 13- PROJETOS ESPECÍFICOS..... | 92 |
| 14- AÇÕES E EVENTOS PROGRAMADOS PARA O ANO DE 2020..... | 93 |
| 15- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 95 |

1- APRESENTAÇÃO

O currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes, propõe-se a transformação da educação em relação à sociedade para a formação de cidadãos conscientes e críticos do papel social que desempenham na sociedade para além dos muros da escola.

Ao iniciar a construção desta proposta, a comunidade escolar participou de encontros, discussões, debates, pesquisas, entrevistas e reflexões cotidianas, demonstrando compromisso com a constituição de um instrumento que vai além de uma representação de grupo e em poderá a busca por uma educação de qualidade, desejo de toda a sociedade. As coordenações coletivas e os dias letivos temáticos propostos pelo calendário escolar de cada ano letivo são palcos para essa construção e serão momentos cruciais para a manutenção e atualização da proposta que se segue. São utilizados também dados das fichas de matrícula e de questionários respondidos pelos segmentos pais e funcionários.

A Proposta Pedagógica que ora se inicia, segue as tendências apresentadas no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e fundamenta-se na Pedagogia Histórico Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica e cultural da comunidade local.

Buscar uma educação de qualidade é um desafio que envolve toda a comunidade escolar e oportuniza a reflexão do papel de cada um dos segmentos para alcançar os objetivos propostos. Segundo Veiga (1998, p. 63) a gestão escolar

“(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo.”

Neste sentido, a proposta pedagógica, como espaço de construção, sugere a reflexão sobre a pertinência e a relevância histórica da prática educativa escolar e propõe a integração de todos os segmentos da comunidade, vislumbrando os diversos eixos que fundamentam o cotidiano e a dinâmica da escola em sua

totalidade. Atualmente, a Gestão Democrática proposta pela Secretaria de Estado de Educação do DF norteia o ensino público do Jardim de Infância 04 do Gama e propõe estratégias de gerenciamento e organização dos recursos materiais e pedagógicos. A equipe gestora se baseia na adoção de concepções práticas interativas e nos princípios étnicos, políticos e estéticos, propondo constantemente mudanças de paradigmas e desconstruções de estereótipos demandados pelas relações socioculturais que interferem na política pedagógica da instituição.

Assim, descobrimos que transformar um sonho, um ideal em Proposta Pedagógica é um duro caminhar, pois as incertezas e dúvidas iniciais tornam-se desafios e metas a serem alcançadas e fomentam discussões acerca da melhoria e da excelência da educação a que nos propomos. E é com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, envolvendo equipe gestora, professores, pais, alunos e demais funcionários, que se dá esta construção, avaliação e reconstrução, através de reuniões, reflexões e discussões.

A concepção teórico-prática que fundamenta a proposta pedagógica da escola está baseada na psicologia Histórico Cultural, onde as relações sociais são fundamentais para a aquisição de aprendizagens significativas e estrutura-se, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil, a partir das concepções da pedagogia Histórico Crítica dos Conteúdos, priorizando os campos de experiência norteadores da educação infantil que perpassam pelo eu, o nós e o outro; pelo corpo, gestos e movimentos, por traços, som, cores e formas; pela escuta, fala, pensamento e imaginação; e por espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.

Considerando a escola como um espaço onde os processos educativos são construídos, de forma dinâmica, é fundamental abordar a diversidade e a inclusão dos estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), favorecendo condições da acessibilidade, permanência e promoção do processo de ensino-aprendizagem e assegurando uma educação estruturada nos eixos e na transversalidade proposta pelo Currículo da Educação Básica.

Atualmente a escola atende alunos de quatro e cinco anos, dentre estes,

estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o docente realiza planejamentos quinzenais que priorizam projetos e sequências didáticas que abordam a sustentabilidade, a diversidade, a cidadania e educação em e para os direitos humanos.

O presente projeto vem consolidar uma proposta de educação de qualidade voltada para a construção significativa do conhecimento, fomentada a partir da reflexão e da escuta sensível dos diversos olhares que compõem a comunidade escolar, embasada numa relação dialética com os diversos saberes propostos pelo Currículo em Movimento que amplia tempos, espaços e oportunidades educacionais.

Para tanto é relevante considerar que o sucesso da escola demanda a participação de todos os segmentos que a compõe, bem como a unidade dos objetivos e das ações em prol a uma educação de qualidade, identificando as potencialidades, as fragilidades da comunidade local e sugerindo soluções conjuntas que envolvem participação e avaliação constante.

Neste sentido, a Escola, como espaço social e político, implica a reflexão sobre sua pertinência e relevância histórica em relação à prática educativa escolar. A reflexão sobre a gestão democrática é um exercício e a participação dos diversos atores demanda múltiplos olhares e valoriza a diversidade como processo de construção do saber.

O objetivo dessa construção, para tanto, é exercer uma atividade engajada, coerente e científica, estabelecendo fins e meios para o aperfeiçoamento profissional, para o atendimento especializado das crianças com deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento TGD e Altas Habilidades e provendo uma educação para a cidadania, diversidade e sustentabilidade.

A metodologia no planejamento cotidiano se baseará na aquisição de aprendizagens significativas, nos eixos estruturantes e integradores, numa perspectiva da integralidade própria da infância. Os princípios éticos, estéticos e políticos, norteadores do Currículo, orientam o trabalho e estruturam os conhecimentos promovidos na escola.

Segundo a LDB, em seu artigo 29:

“(...) a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Neste caminho, a presente Proposta Pedagógica é fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96, na Constituição Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), no Currículo em Movimento da Educação Básica do DF, nas Diretrizes de Avaliação Educacional e alicerçado na Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

2- HISTÓRICO

2.1- CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

A escola Jardim de Infância 04 do Gama está localizada na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

Sua inauguração foi em 07 de setembro de 1964, sob a direção da professora Maria Helena Soares.

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). Este decreto foi o primeiro a relacionar oficialmente a escola como existente na Rede Oficial de Ensino. A alteração da sua denominação, de Escola Classe nº 04 para Escola Classe 04 do Gama, se deu com a Resolução nº 95CD de 21/10/76 (DODF nº 09 – DEX, de 23/08/77 (DODF nº 169, de 02/09/77 e A.N. da FEDF

– vol. III), com reconhecimento – Portaria nº 17 – SEC, 07/07/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N. da FEDF – vol. I).

Inicialmente a escola oferecia o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries. Com as mudanças do ensino na rede pública e a primeira reforma em 1995, a escola passou a oferecer a Educação Infantil – terceiro período (06 anos) e o projeto de 5h

de regência e 3h de coordenação autorizada pela FEDF para algumas unidades de ensino.

No ano de 1998 houve uma mudança na rede: a implantação da jornada ampliada, com cinco horas em regência e três em coordenação. Essa mudança foi relevante para a comunidade.

A partir de 2003 a escola também passou a oferecer para a comunidade o ingresso escolar de crianças de 04 e 05 anos (1º e 2º períodos) dentro da Educação Infantil.

Em 2005, a escola passou pela segunda reforma e através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma nova alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reordenação), a escola foi reformada e readaptada para receber alunos de 04, 05 e 06 anos (1º, 2º e 3º períodos) dentro da Educação Infantil (de acordo com a LDB), os alunos de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental foram remanejados para a escola mais próxima.

Em 2008 a escola continuou atendendo a Educação Infantil, sendo com algumas mudanças: os alunos com 06 anos foram transferidos para a escola mais próxima, de acordo com a implantação do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que a SEEDF iniciou em 2005 com a ampliação do Ensino Fundamental de 08 para 09 anos nas instituições educacionais vinculadas à Rede Pública; o período de escolaridade obrigatória assegura o acesso da criança de 06 anos à escola, aumentando suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes do Ensino Fundamental.

De acordo com as modificações, a escola passou a atender alunos de 04 e 05 anos, que fazem parte de uma comunidade diversificada, são provenientes em grande maioria de vários setores do Gama, alguns de cidades do entorno, outros oriundos de escolas particulares ou do lar.

Conforme a Lei 4.036/07 foi implantada a Gestão Compartilhada, onde as equipes dirigentes foram compostas por diretor e vice-diretor, que foram escolhidos com base em critérios e com a participação da comunidade escolar por meio de eleição. Com a implantação da Gestão Compartilhada em 2008, a equipe foi

indicada pela DRE - Gama, com o apoio dos funcionários e, no fim deste mesmo ano, concluiu as etapas do processo seletivo e a referida equipe permaneceu até dezembro de 2010. No início de 2011 a mesma equipe foi indicada novamente pela DRE (Direção Regional de Ensino). A equipe gestora concluiu o trabalho no aguardo de um novo modelo de Gestão (Democrática).

Com a aprovação do Decreto nº 33.409, de 12 de dezembro de 2012, houve uma reestruturação administrativa na Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal. Dentre várias providências a DRE passou a ter outra denominação: Coordenação Regional de Ensino (CRE), as escolas passaram a ser subordinadas diretamente a SEEDF.

O Projeto de Gestão Democrática foi aprovado no início de 2012, por meio da Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012. Não houve tempo hábil para sua implementação, sendo assim, a direção foi novamente indicada pela CRE – Gama; houve mudança na sua composição; com a reestruturação da SEEDF a escola perdeu 02 supervisores por ter menos de 500 alunos. Para compor a equipe, foi nomeado novo membro para o cargo de Vice-Diretor, permanecendo o Chefe de Secretaria e o Diretor.

A Portaria Nº 98 de 27 de junho de 2012 regulamentou o processo eleitoral para escolha dos diretores, vice-diretores e membros do Conselho Escolar. A eleição aconteceu em 22 de agosto do ano corrente, onde só houve uma chapa inscrita. A comunidade participou do processo, referendando com 98% a favor da chapa inscrita. As mudanças foram poucas, a equipe foi modificada somente com a troca do vice- diretor.

O supervisor foi nomeado em março/2013, após publicação da Portaria Nº 34 de 05 de fevereiro de 2013, que reduziu a quantidade de alunos (300), sendo que atualmente a escola se adequa ao exigido na lei.

Em outubro de 2013, foi publicada a portaria nº 254/2013 e Edital nº 11/2013, onde o secretário de Educação no uso de suas atribuições estabeleceu o regulamento do Processo de Eleições para diretor e vice-diretor e também para os membros do Conselho Escolar das Unidades Públicas do DF. De acordo com o cronograma oficial, as eleições foram realizadas em 27/11/2013. Como ocorreu no

ano anterior, apenas 01 chapa foi inscrita, permanecendo a mesma equipe do ano anterior que foi referendada pela comunidade com 98% de apoio.

Em 2015 e 2016 a composição da equipe gestora, continua a mesma dos anos anteriores.

Em 02 de janeiro de 2017, por indicação da Secretaria de Estado de Educação, juntamente com a Coordenação Regional de Ensino do Gama, assumiram a Equipe Gestora as professoras: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello (Diretora) e Poliana Peixoto de Souza (Vice-Diretora). As mesmas concorreram nas eleições da Gestão Democrática 2017, como Chapa Única, sendo eleitas. Em 27/11/2019, nas eleições da Gestão Democrática 2019 foram eleitas para a gestão de 2020/2021.

2.2– CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Jardim de Infância 04 do Gama atende 330 alunos com idades de 4 e 5 anos, sendo turmas de 1º e 2º Período e Classe Especial TEA. Para atender a esse número de alunos, a escola dispõe de:

- 01 sala de direção;
- 09 salas de aula;
- 01 secretaria;
- 01 sala de professores;
- 01 cantina;
- 01 depósito de gêneros alimentícios;
- 01 sala de EEAA/SOE/SALA DE RECURSOS;
- 01 pátio coberto;
- 01 estacionamento;
- 01 sala de brinquedoteca;
- 01 parquinho;

- 01 mecanografia;
- 01 almoxarifado;
- 01 sala de leitura;
- 01 banheiro masculino (alunos);
- 01 banheiro feminino (alunos);
- 01 banheiro para necessidades especiais (alunos);
- 01 sala de servidores;
- 01 banheiro feminino (servidores);
- 01 banheiro masculino (servidores);
- 01 banheiro feminino (professores);
- 01 banheiro masculino (professores);
- 01 copa (sala dos professores).

2.3– DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama está localizado na EQ 22/32 Área Especial no Setor Oeste, na cidade do Gama/Distrito Federal.

2.4– ATOS DE REGULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O ato da sua criação ocorreu com Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966 (leg. DODF – vol. IV). No ano de 2005, através do Decreto de nº 26.051, SEDF de 20 de julho de 2005, houve uma alteração em sua denominação, sendo de Escola Classe 04 do Gama, para. Jardim de Infância 04 do Gama.

3– DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Proposta Pedagógica surgiu a partir de uma ausculta minuciosa dos

diversos segmentos da comunidade escolar. As vozes, outrora individualizadas, se uniram para consolidar a construção de uma proposta que vai além dos muros da escola, de caráter emancipatório e embasado em um currículo vivencial e democrático.

O Jardim de Infância 04 do Gama é uma escola bem localizada, nas proximidades encontra-se um comércio bem diversificado que oferece serviços que atendem as necessidades de toda a comunidade. Recebe crianças de todas as classes sociais, são oriundas do entorno e de outros setores da própria cidade. A escola disponibiliza de alguns espaços para voluntários que oferecem (gratuitamente) aulas noturnas de Capoeira, como também no sábado (matutino). Em frente, existe uma quadra de esportes, que atualmente não é bem utilizada pela comunidade, atrás uma igreja católica.

A escola é conceituada por ser organizada, pelo trabalho pedagógico direcionado às aprendizagens significativas e todo o grupo de funcionários é comprometido em manter o reconhecimento já adquirido.

Nas discussões entre família e escola nota-se que, boa parte dos pais vê na educação um recurso a fim de favorecer as crianças uma realidade diferente da que estão inseridas.

As crianças, em grande maioria, demonstram gostar da escola, sendo este um espaço acolhedor e atrativo, onde participam de momentos prazerosos como passeios e eventos, também interagem nos espaços disponíveis, como a brinquedoteca, o parquinho de areia, a biblioteca, vídeo, e participam de atividades bem diversificadas. O trabalho pedagógico é dinâmico, discutido e planejado, o lúdico é bastante valorizado, a aprendizagem acontece de forma integrada.

No grupo de alunos encontram-se crianças com deficiência (com laudo médico); no propósito de melhor atender a essa clientela, os alunos com dificuldades físicas, motoras ou cognitivas contam com o apoio de um profissional em Sala de Recursos, Educadoras Voluntárias Sociais (Monitor). Essa equipe busca atender aos docentes e discentes, por meio de palestras, oficinas e disponibilidade em auxiliar aos pais que encontram dificuldades específicas. Aqueles que apresentam outras dificuldades são assistidos pela Equipe

Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), composta por uma Pedagoga, assim também pelo Orientador Educacional (SOE).

A maioria das famílias tem como religiões praticadas o Cristianismo (Evangélicos e Católicos), aparecendo também outras religiões e filosofias entre Espíritas, Ateus, Testemunha de Jeová, Adventista do Sétimo Dia. De acordo com a proposta do Currículo de Educação Básica do Distrito Federal, tem como princípio uma educação laica, os dados citados têm como objetivos conhecer os alunos de maneira sociocultural para melhor desenvolver e atender as demandas do nosso público alvo, nos projetos desenvolvidos em nível local, enfatizando ainda os valores e princípios de solidariedade, companheirismo, partilha, amor, respeito, entre outros.

Percebe-se que a grande parte dos alunos reside com os pais, surgindo ainda aqueles que vivem somente com um dos genitores, como também com algum familiar. Por meio dessas informações o trabalho proposto pela escola, além do educacional, atua na promoção de aspectos cognitivos e sociais, também permeiam o campo afetivo, uma vez que entende que esse indivíduo está em processo de desenvolvimento. A situação socioeconômica da maioria das famílias atendidas é de baixa renda, mas apresentam também família de média renda (servidores públicos, microempresários, etc.).

A Comunidade Escolar se faz presente nos eventos propostos por essa Instituição de Ensino de maneira regular, sendo necessária a estimulação e motivação de maior participação na construção da Proposta Pedagógica da escola, como os Dias Letivos Temáticos propostos no calendário escolar.

Percebe-se, também, que a comunidade escolar entende que sua maior participação mostra-se necessária para o desenvolvimento efetivo dos alunos, compreendem a escola como um espaço de mudança e ascensão social na vida dos envolvidos. Salienta ainda, que o sucesso escolar depende, dentre outras coisas, da parceria entre família e escola.

Cabe ressaltar, ainda, que essa Instituição de Ensino procura promover a inserção da família em seu espaço, tendo em vista o desenvolvimento do aluno em sua integralidade, respeitando suas limitações com um olhar inclusivo, propiciando

a valorização de suas competências.

4- FUNÇÃO SOCIAL

A função social do Jardim de Infância 04 do Gama é oferecer um ensino de qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

As transformações sociais nos últimos anos estão exigindo mudanças no sistema educacional. Uma boa escola hoje não carece apenas de espaços adequados e de bons professores. Atualmente, escola e professores devem conhecer a realidade da comunidade que estão inseridos.

Nessa perspectiva, a escola vem buscando novas formas de despertar o interesse e incentivar a criatividade dos alunos, de contribuir cada vez mais cedo com a formação de um cidadão ético. Buscamos garantir à comunidade escolar as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania. É preciso conscientizar-se de sua responsabilidade em propiciar a construção do conhecimento.

Entende-se que o professor é um mediador de novas conquistas, atento e carinhoso, amplia e sistematiza os conhecimentos, sempre valorizando e respeitando as hipóteses, interesses, criatividade e forma de expressão das crianças.

As atividades propostas pelo JI 04 do Gama priorizam a interação entre as crianças mediadas pelo educador. Essa mediação é fundamental para que a criança adquira segurança em suas capacidades motoras, afetivas, cognitivas, expressivas, sociais e acima de tudo para que aprenda a resolver seus problemas e conflitos por meio do diálogo e do respeito.

Ter autonomia representa ter oferecido à criança o conhecimento de si como um sujeito único, mas na convivência com o outro compartilhando regras, valores e atitudes. A autonomia inicia-se com pequenas atitudes: aprender a cuidar dos próprios materiais e do coletivo, ajudar a guardar os brinquedos, arrumar o espaço depois do seu uso e ajudar o colega, destacando a responsabilidade e a

cooperação.

Vale salientar que são levadas para as coordenações coletivas aos professores reflexões acerca do desenvolvimento da criança, como também estudos mediados pelos Serviços de Apoio e Aprendizagem (SOE/EEAA) e alguns profissionais da rede, convidados de acordo com a demanda e temas a serem abordados.

5- PRINCÍPIOS

Acreditando que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos, o Jardim de Infância 04 do Gama procura criar situações que permitam à criança a ampliação dos seus interesses e conhecimentos, além de estimular a conquista da independência e a cooperação no processo de socialização.

Sempre em parceria com a família, visamos à formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de transformação, contribuindo para a construção de um mundo mais fraterno e solidário. Esse projeto implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais) incorporando-os continuamente ao trabalho escolar, de forma que, juntos, possamos construir uma educação de qualidade.

Dessa forma o Jardim de Infância 04 do Gama tem como finalidade garantir ao aluno da Educação Infantil de 04 e 05 anos, ao estudante com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades, por meio da valorização do diferente e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

Nosso projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, bem como os princípios de integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo entre a

escola e a comunidade, territorialidade e trabalho em rede. Observando também os princípios epistemológicos, que envolvem a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

Segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, 2ª edição (2018, p. 58) os princípios éticos, estéticos e políticos devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

- *Princípios éticos – no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;*
- *Princípios políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;*
- *Princípios estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.*

5.1– EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A pessoa com necessidades especiais tem os mesmos direitos como qualquer outro cidadão brasileiro, pois conforme a legislação que nos rege, Art. 5º da CF/88, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

O preconceito e a falta de informação talvez seja um dos maiores fatores que justifique a resistência da sociedade em aceitar a inclusão de pessoas com necessidades especiais em nosso cotidiano.

Através de uma pesquisa qualitativa de várias obras de autores renomados como: Werneck, Omote, Sasaki, Singer e Montoan, podemos fundamentar nossa pesquisa sobre os princípios e conceitos na educação inclusiva.

Para Werneck:

A sociedade está sempre em busca de um padrão de normalidade, quase sempre baseado em conceitos estáticos culturais, isso justifica a dificuldade de aceitação no processo de inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares de ensino, pois consideram essas pessoas fora do padrão de beleza e de normalidade da sociedade. (WERNECK, 1998, p. 21)

Omote (1990) se refere à deficiência não só como um problema do aluno, mas de nosso próprio comportamento. Singer fala de um princípio muito importante, para ele o princípio da igualdade relaciona-se com a igual consideração de interesses. Sassaki fala em adaptação da sociedade para que o processo de inclusão se realize. Montoan destaca o conceito de autonomia como finalidade da educação de pessoas com necessidades especiais.

Enfim, todos os autores citados convergem em um senso comum, a inclusão na vida escolar de pessoas com algum tipo de deficiência é fundamental para que potencialize seu desenvolvimento e a torne uma pessoa digna de todos os direitos de qualquer cidadão comum.

Destacamos ainda o princípio da igualdade e a igual consideração de interesses. Segundo o dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1986, p. 34) entende-se por igualdade “qualidade daquilo que é igual; uniformidade; identidade de condições entre os membros de uma sociedade, em que não há privilégios de classes”. Levar em conta as possibilidades e potencialidades de todos os alunos é condição essencial para o trabalho da nossa instituição.

6- MISSÃO E OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.1– MISSÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama pretende proporcionar às crianças não somente cuidados necessários ao desenvolvimento, mas oportunizar um espaço de atendimento e um processo de aprendizagem que junto preparem as crianças para as próximas

etapas da vida.

Nossa missão é oferecer um ensino com qualidade, pretendendo formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo.

Contamos com uma equipe de profissionais capacitados e treinados para garantir um trabalho de altíssima qualidade, motivando a criança a desenvolver seu potencial de modo dinâmico e criativo.

Referência neste novo olhar sobre a aprendizagem é que Jardim de Infância 04 do Gama irá desenvolver a sua proposta pedagógica. Assim, enquanto educadores e corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento integral da criança e consciente do respeito que temos à condição mais importante dessa fase que é de ser criança, entendemos que a escola deva ser um espaço lúdico de aprendizagem, de forma a ampliar as experiências, valorizar a iniciativa e a curiosidade, contribuindo para a construção do conhecimento, aquisição de hábitos e atitudes que levem à formação de cidadãos autônomos, criativos, éticos críticos e reflexivos conscientes de suas responsabilidades na construção de um mundo mais justo, democrático, autossustentável e feliz.

Enfim, o Jardim de Infância 04 do Gama é aberto a todos os pais e responsáveis para participação, acompanhamento e colaboração.

6.2 – OBJETIVOS

Fortalecer a participação dos pais no cotidiano escolar e de toda comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais de educação.

6.3 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social;
- Estimular o desenvolvimento da criança respeitando seu nível de maturação;
- Priorizar as brincadeiras como processo de aprendizagem;
- Garantir a formação continuada aos professores e demais servidores;
- Avaliar de forma constante suas práticas pedagógicas;
- Envolver a comunidade escolar em projetos desenvolvidos dentro da Unidade Pedagógica;
- Garantir o pleno desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe o acesso à educação, cultura, a brincadeira e ao lazer.
- Estabelecer padrões de infraestrutura e acessibilidade que garantam o funcionamento adequado a todos os estudantes;
- Valorizar experiências trazidas pelo educando;
- Despertar a curiosidade, a concentração e o senso crítico;
- Utilizar recursos tecnológicos (computador, TV, rádio, etc.) e lúdicos para facilitar interpretação, contextualização, visualização e interação com o mundo;
- Promover projetos visando o crescimento cognitivo, afetivo e social do educando e do educador;
- Realizar projetos onde a comunidade escolar e o educando tornem-se conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos;
- Subsidiar a todos os projetos e subprojetos que surgirem durante o ano letivo;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no

diálogo e reconhecimento da diversidade;

- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;

- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos tecnológicos e midiáticos;

- Intensificar a comunicação entre a escola e a comunidade;

- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;

- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;

- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;

- Valorizar a troca pedagógica;

- Promover momentos de formação, estudos, e avaliação da prática frequentemente;

- Promover os dias letivos temáticos com os diversos segmentos da comunidade escolar;

- Nortear a aplicação dos recursos financeiros destinados à escola como promover a integração dos órgãos colegiados;

- Estabelecer a organização curricular;

- Nortear as ações organizacionais para o bom funcionamento da rotina

- Estabelecer as diretrizes do atendimento aos alunos , por parte da Equipe Especializada de Aprendizagem, Sala de Recursos e outros

que se fizerem necessários.

7- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A atual legislação educacional do Distrito Federal traz em seus princípios e fins a Gestão Democrática do Ensino Público como uma das formas de gerenciar e democratizar a educação. Essa inovação oportunizou a reflexão e o repensar sobre a funcionalidade, a organicidade e a estrutura da escola em seu interior e sua projeção sobre a sociedade. A gestão da escola, para tanto, assume um enfoque emancipatório, que segundo Veiga (1998, P. 63)

“(...) significa trilhar novos caminhos na esperança de uma escola melhor para todos. Para tal intento, fazem-se necessárias ações partilhadas e solidárias entre os seus pares e diferentes, isto é, a comunidade escolar como um todo.”

A Proposta Pedagógica é uma tomada de posição diante da realidade, buscando resultados frente aos objetivos traçados, nos quais os partícipes se comprometem a alcançar, avaliar e propor novas reflexões necessárias ao enfrentamento das demandas diárias que surgem ao longo do caminho. Exige-se assim, além do envolvimento de todos os setores, o compromisso pessoal de cada um na busca de uma educação de qualidade.

Considerando que a educação é presente em toda a sociedade e envolve todos os seus membros, desde a elaboração desta proposta, a principal preocupação está em trazer a família ao convívio escolar, participando e interagindo de forma espontânea e responsável, desenvolvendo assim o seu indispensável papel.

De acordo com Vygotsky, as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e o seu meio sociocultural. As relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo (VYGOTSKY,

1989).

É evidente que as relações sociais estabelecidas fora do contexto escolar afetam diretamente a aprendizagem e influenciam na tomada de decisão para a escolha do perfil pedagógico local. A partir da compreensão da realidade histórica que nos cerca, foi possível reafirmar o papel do professor como mediador de conhecimento, o que pressupõe a democratização da sociedade e sua consequente transformação.

De acordo com o Currículo em Movimento, as bases para as mudanças das práticas sociais estão entrelaçadas às práticas discursivas e abraça a compreensão de que o discurso é constituidor das ideias, as quais têm a aspiração de fecundar as práticas, de orientá-las em sua materialização.

O Currículo da Educação Infantil – como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade – é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, e aspecto sociocultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam a suas demandas e das famílias.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88): tanto é direito subjetivo das crianças com idade entre zero e 5 (cinco) anos (art. 208, IV), como é direito dos trabalhadores urbanos e rurais em relação a seus filhos e dependentes (art. 7º, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra exemplarmente a indivisibilidade e a dependência recíproca que caracterizam os direitos humanos ao unir em um mesmo conceito – Educação Infantil – mais de um direito ao desenvolvimento, à educação e ao trabalho.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB, é a “*primeira etapa da Educação Básica*”, sendo oferecida em Creches para as crianças de (0) zero a 3 (três) anos e em Pré-escolas para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. Na Pré-escola, este recorte temporal abrange desde o ingresso até a transição para o Ensino Fundamental, sendo comum que crianças de seis anos frequentem a Educação Infantil.

Segundo Wallon (1986), a Educação Infantil ideal, atende as necessidades da criança nos planos afetivo, cognitivo e motor e, promove o seu desenvolvimento em todos esses níveis. A Educação Infantil é um meio para uma meta maior do desenvolvimento da pessoa, afinal, a inteligência tem status de parte no constituído pela pessoa. A dimensão estética da realidade é valorizada e a expressividade do sujeito ocupa lugar de destaque.

A escola deve favorecer o movimento de exteriorização do eu, o que deve ser propiciado por atividades que priorizem o eixo integrador do currículo, elemento basilar do trabalho educativo: Educar e cuidar, brincar e interagir. O eixo integrador específico da Educação Infantil – Educar e cuidar, brincar e interagir – precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEE-DF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

Na perspectiva da integralidade, tendo em vista que a criança é um ser indivisível o trabalho da Educação Infantil deve ser pautado nos princípios éticos, políticos e estéticos.

No meio físico social a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização, o saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece.

A educação deve atender simultaneamente a formação do indivíduo e da sociedade. A pedagogia walloniana propõe o atendimento simultâneo das aptidões individuais e das necessidades sociais baseada nas ideias de que o aproveitamento mais adequado das competências de cada um se dá em benefício do indivíduo e da

sociedade, assim como a melhor distribuição das tarefas sociais serve ao interesse coletivo e a realização individual (MAHONEY e ALMEIDA, 2004).

De acordo com o Referencial Curricular para Educação Infantil, ela deve primar pela quantidade das interações, considerar as diversidades pessoais, culturais, sociais e ambientais para que a criança possa construir uma identidade autônoma e desenvolver todas as habilidades para uma vida social. É exatamente na Educação Infantil que as crianças iniciam seu processo de (des)construção de conhecimentos.

O PNE completa esta discussão afirmando que a Educação Infantil:

“(...) é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade (PNE, p.46)”.

Por essa razão, descuidar da Educação Infantil significa desperdiçar um imenso potencial humano já que é nessa época que a inteligência se forma. Para orientar uma prática pedagógica condizente com o desenvolvimento da criança, constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche/pré-escola, assistencialismo/educação, atendimento a carentes/educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história (p.49).

Em concordância com o PNE está o ponto de vista de Sônia Kramer:

“A Educação Infantil precisa privilegiar os fatores sociais e culturais, entendendo-os como os mais relevantes para o processo educativo. A meta básica é implementar uma pré-escola de qualidade, que reconheça e valorize as diferenças existentes entre as crianças e, dessa forma, beneficie a todas no que diz respeito ao desenvolvimento e a construção dos seus

conhecimentos. A solução de problemas, a responsabilidade, a criatividade, a formação do autoconceito estável e positivo, a comunicação e a expressão em todas as formas, particularmente ao nível de linguagem... A pré-escola deve contribuir para a inserção da criança de forma crítica e criativa na sociedade. Para tanto, é essencial que possam adquirir os conhecimentos exigidos no 1º grau de forma dinâmica e viva, participando desse processo que, afinal, é o processo de construção de sua cidadania” (KRAMER,1999).

Além do seu caráter pedagógico, a Educação Infantil é fundamentalmente política e social, sendo a socialização, dentre outros, um dos seus papéis. Exatamente nesse contexto que entra a Educação Infantil. Ao possibilitar essas interações, age como um agente socializador.

Dessa forma, podemos afirmar que por trás existe uma questão social. Segundo Bourdieu, as atitudes dos membros das diferentes classes sociais, pais ou criança, e muito particularmente, as atitudes a respeito da escola, da cultura escolar e do futuro oferecido pelos estudos são, em grande parte, a expressão do sistema de valores implícitos ou explícitos que eles devem à sua posição social (BOURDIEU,2004).

Nesse contexto, percebemos que há uma reprodução social. A concepção de: filho de pobre não precisa cursar a pré-escola, é transmitida tanto pela família como pela escola, e principalmente a sociedade que, diga-se de passagem, ambas têm grande responsabilidade na perpetuação das desigualdades sociais.

“A igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais diante do ensino e da cultura transmita” (BORDIEU, 2004,P.336)

Concluindo, fazemos uso das palavras de Bourdieu:

“Somos levados, então a reconhecer a ‘rigidez’ extrema de uma ordem social que autoriza as classes sociais mais favorecidas a monopolizar a utilização da

instituição escolar, detentora, como diz Max Weber, do monopólio da manipulação dos bens culturais e dos signos institucionais da salvação cultural” (BORDIEU, 2004, P.347).

Assim, nossa linha pedagógica é a Histórico-Crítica, como também a Psicologia Histórico-Cultural, conforme posto no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2018), onde esclarece sobre a importância dos sujeitos em construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Nessa perspectiva, o estudo dos conteúdos curriculares torna a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula, e se sustenta na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos culturais.

O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo, num constante processo de valorização do protagonismo infantil, permeada pelo pleno respeito à criança.

Por se tratar da educação de crianças, o Currículo em Movimento da Educação Infantil destaca entre as várias concepções, requer-se um posicionamento sobre qual é a visão que a Educação Infantil assume em relação às crianças, qual seja: *“(...) um ser humano em construção, em processo de humanização, pois a natureza humana é fruto de nossa história social (ARCE,2007).*

Ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. Assim, as crianças por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, explorando materiais e os ambientes, participando de situações de aprendizagem interessantes, envolvendo-se em atividades desafiadoras, enfim, vivendo a infância.

8- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Ao chegarem à escola as crianças são deixadas pelas famílias no pátio da escola, onde são acolhidas pelos professores, coordenação e equipe gestora, às quartas-feiras estão reservadas para o momento cívico e conversa entre as crianças e a equipe gestora e os demais dias os professores aproveitam a acolhida na sala para cantar, fazer contação de histórias, introduzir conteúdos através de: peças teatrais, filmes curtos, brincadeiras corporais e sensoriais que envolvem movimento, ritmo e muita diversão.

ROTINA

| | |
|---------------------|--|
| Chegada/Acolhimento | Receber as crianças no pátio onde acontece o momento cívico/cultural |
| Hora da Rodinha | Atividades realizadas em círculos com os alunos |
| Hora da Tarefa | Realizar as tarefas em sala de aula |
| Hora da História | Hora do conto: leitura de histórias infantis |
| Hora da Higiene | Lavar as mãos antes do lanche e escovação dos dentes após o lanche |
| Lanche | Hora da merenda |
| Parquinho | Horário destinado a brincadeiras no parquinho |
| Hora da Higiene | Lavar as mãos e o rosto para se refrescarem |
| Hora das Artes | Atividades com tinta, lápis de cor, cola, etc. |

| | |
|-------|------------------------------------|
| Saída | Organizar as crianças para a saída |
|-------|------------------------------------|

O planejamento leva em consideração a proposta da Educação Infantil realizando uma abordagem vivencial de acordo com os campos de experiência e prioriza a transversalidade dos temas da diversidade, meio ambiente, sustentabilidade, educação para e em direitos humanos e cidadania. As crianças são estimuladas a realizar experimentações, a observar o meio ambiente, a perceber seus direitos e deveres e a construir o conhecimento a partir da brincadeira.

As famílias são chamadas a participar dos projetos e a construir com seus filhos o conhecimento acerca dos temas abordados nas unidades didáticas. A comunicação entre família e escola é fortalecida, também pelo uso da agenda e de convocações rotineiras sempre que necessário.

O espaço da sala de aula se apresenta como um laboratório de aprendizagens, e o professor se coloca como mediador desse conhecimento. A equipe de coordenação dá o suporte necessário para viabilizar o planejamento.

Diariamente as crianças participam de atividades extraclasse, organizadas por escalas, que complementam as atividades de sala de aula.

- Parquinho – 40 minutos, 3 vezes por semana;
- Brinquedoteca – 60 minutos, uma vez por semana;
- Quadra de recreação externa – 40 minutos, 3 vezes por semana;
- Cineminha – 1 h uma vez por semana em sala de aula de acordo com o planejamento;
- Sala de Leitura – 40 minutos, uma vez por semana;
- Psicomotricidade – 60 minutos uma vez por semana.

A escola objetiva formar cidadãos autônomos e participativos da sociedade. Para conseguir formar este cidadão, é preciso desenvolver nos alunos a autonomia, a qual deve ser despertada desde a Educação Infantil. A Pedagogia de Projetos

encontra-se como um instrumento de fácil operacionalização dentre a gama de possibilidades para atingir tal intento.

A escola tem atualmente 07 turmas de Integração Inversa, sendo 04 de 1º Período e 03 de 2º Período; 09 turmas de classe comum, sendo 04 de 1º Período e 05 de 2º Período; e 04 classes especiais de TEA/TGD, apresenta um olhar diferenciado no que se refere ao acolhimento dessa demanda social, busca abordar a diversidade e a inserção das crianças independentes de qualquer tipo de deficiência e transtornos.

Para tanto, é relevante considerar que o Jardim de Infância 04 do Gama promove um ambiente de prazer, acolhimento e inclusão que perpassa pela transversalidade proposta pelo currículo.

A escola não dispõe de profissionais da área da saúde, capacitados para administrar medicações no período em que a criança encontra-se sob sua responsabilidade. Após discussões dos riscos e consequências possíveis ao ato de medicar uma criança, foi deliberado em assembleia juntamente com o conselho escolar, que nenhum profissional dessa Instituição de Ensino administrará qualquer tipo de medicação, seja ela tópica ou por via oral a qualquer aluno regularmente matriculado, como orienta a Portaria conjunta nº 19, de 23 de novembro de 2017 e dispõe sobre orientações quanto à administração de medicamentos aos escolares.

Ficou decidido também, a partir dessa assembleia, que no caso de acidentes, a família da criança será imediatamente convocada para acompanhá-la e a escola, dependendo da gravidade, ligará para o Serviço de Urgência Móvel – SAMU, de acordo com as orientações da SEEDF.

8.1 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) – Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica atende toda a demanda dos projetos implementados pela Secretaria de Educação bem como articula todo o trabalho pedagógico, dando suporte aos professores e alunos.

Ações da coordenação pedagógica

- Articular o planejamento baseado no Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal;
- Participar e promover formação continuada para os professores;
- Participar de reuniões da instituição ou promovidas pela Regional de Ensino;
- Atender a demanda dos projetos propostos pela Secretaria de Educação;
- Articular a construção coletiva de projetos com os professores e equipe gestora que atendam às necessidades da instituição;
- Auxiliar a prática pedagógica;
- Auxiliar a equipe gestora e os professores na organização do dias letivos temáticos e eventos previstos no Calendário Escolar.

São atribuições do coordenador pedagógico de acordo com o Regimento da Rede Pública do Distrito Federal:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da Unidade Escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de

oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da Unidade Escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar.

Parcerias Envolvidas

- Equipe gestora;
- Coordenador intermediário;
- Supervisor pedagógico;
- SOE;
- EEAA;
- Apoio pedagógico;
- Professores readaptados;
- Profissional da Sala de Leitura.

Público

- Equipe gestora, professores, alunos e regional de ensino na pessoa do coordenador intermediário.

Cronograma

- Durante o ano letivo.

Avaliação das ações

- Conselhos de Classe;
- Avaliação Institucional;
- Coletivas.

8.2 – ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

O Jardim de Infância 04 do Gama promove aos professores em horário de coordenação palestras, estudos do currículo, debates e discussões pertinentes a todo o universo da Educação Infantil por meio de parcerias internas e externas, como EEAA, SOE, Batalhão Escolar.

Para este ano letivo 2020 teremos ainda a realização da Virada Pedagógica e Coordenação Propositiva, dois projetos propostos pela secretaria de educação e organizados em parceria com a UNIEB.

8.3 – METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

A Pedagogia de Projetos é uma metodologia de trabalho educacional que tem por objetivo organizar a construção dos conhecimentos em torno de metas previamente definidas, de forma coletiva, entre alunos e professores.

O Projeto deve ser considerado como um recurso, uma ajuda, uma metodologia de trabalho destinada a dar vida ao conteúdo tornando a escola mais atraente. Significa acabar com o monopólio do professor tradicional que decide e define ele mesmo o conteúdo e as tarefas a serem desenvolvidas, valorizando o que os alunos já sabem ou respeitando o que desejam aprender naquele momento.

Nessa linha, seguem abaixo as atividades e projetos desenvolvidos no ano de 2020 no Jardim de Infância 04 do Gama:

- Semana do Brincar;
- Brinquedoteca;
- Psicomotricidade;

- Escola sem AEDES;
- Coleta seletiva;
- Festa Cultural;
- Semana da Inclusão;
- Projeto Releitura em telas (Obras de artistas brasileiros);
- Mostra Cultural/ Festa da Família;
- VIII Plenarilha – Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar;
- Projeto Identidade e Autonomia;
- Projeto de Transição para o Ensino Fundamental I – Séries Iniciais;
- Projeto Baú dos Valores;
- As Mãos não são para bater;
- Os Meninos de todas as cores;
- Projeto de histórias, canções e valores – Contando também eu canto;
- Pesquisas de campo, passeios;
- Escuta Sensível realizada pelos Serviços SOE/EEAA;
- Escuta Sensível realizada pelos professores em sala;
- Projeto Educação Financeira, pesquisa de campo, em parceria com o IFB;

A seguir, síntese de projetos individuais, em grupos e/ou interdisciplinares desenvolvidos na U.E.

8.3.1– PROJETO DE PSICOMOTRICIDADE

Objetivos

- Estimular a criança dentro da Educação Infantil, sem perder a ludicidade que envolve essa faixa etária;
- Estabelecer o equilíbrio do ser humano em sua totalidade (corpo, sujeito e afetividade);
- Possibilitar a criança a encontrar o seu espaço e de se identificar com o meio do qual faz parte;
- Estimular a criança a sentir, pensar e agir;
- Propiciar o desenvolvimento integral da criança;
- Auxiliar na preparação do alicerce psicomotor, desenvolvendo, com isso, os múltiplos pré-requisitos para aprendizagens futuras;
- Possibilitar a utilização do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender.

Atividades Desenvolvidas

As atividades psicomotoras são desenvolvidas de maneira dirigida, principalmente na sala de psicomotricidade, como também exploradas na brinquedoteca, quadra recreativa e parquinho. A sala de psicomotricidade possui brinquedos lúdicos espumados, próprios para o desenvolvimento das atividades psicomotoras, espelho, tatame, onde é feito o planejamento do professor de acordo com a unidade didática trabalhada. As atividades na Educação Infantil utilizam o corpo como instrumento e canal de aprendizagem, a criança faz uso de uma linguagem corporal muito antes de qualquer outro tipo de comunicação, por isso, utilizar-se desta via de aprendizagem, que é o seu corpo em movimento, pode ser um facilitador e motivador para aprender. A Psicomotricidade é um pilar na formação das crianças da Educação Infantil, um apoio na qual as linguagens corporais, trabalhadas dentro de cada área, convergissem para formação integral do indivíduo.

Enfim, este trabalho vai ao encontro das necessidades das crianças

em serem estimuladas integralmente, criando uma base psicomotora sólida, nas quais outras aprendizagens mais complexas irão se apoiar. E, em contrapartida, pode auxiliar os profissionais a reconhecerem as necessidades individuais de seus alunos contribuindo com a expressão real de suas possibilidades.

8.3.2– RELEITURA EM TELAS

Objetivos

- Despertar nas crianças o gosto pela pintura e pelas artes a partir da releitura das obras de artistas plásticos brasileiros;
- Desenvolver na criança a sensibilidade, observação, criatividade, imaginação, dentre outras coisas, tendo uma grande importância e favorecendo o desenvolvimento integral da criança como indivíduo;
- Desenvolver vínculos com a diversidade, construindo com a criança uma cultura mais respeitosa, que valoriza e tolera a diversidade;
- Estimular o desenvolvimento global infantil, o contato com diversas formas de arte e cultura;
- Desenvolver oralidade, interação e socialização;
- Trabalhar conceito de releitura de uma obra artística de acordo com o entendimento infantil a partir de materiais diversos;
- Conhecimento e valorização da diversidade cultural.

Culminância

Exposição de Arte, com releituras de Obras de artistas brasileiros na visão das crianças da Educação Infantil. Apresentação do vídeo mostrando as atividades realizadas pelas crianças durante o projeto e de trabalhos produzidos pelas crianças ao longo do ano.

8.3.3- VIII PLENARINHA – MUSICALIDADE DAS INFÂNCIAS: DE LÁ, DE CÁ, DE TODO LUGAR

Objetivo Geral:

Vivenciar a musicalidade como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

Objetivos Específicos

- Estimular a aprendizagem por meio da musicalidade nas diferentes linguagens;
- Criar oportunidades para que professoras/professores e crianças ampliem seu repertório musical;
- Vivenciar brincadeiras e experiências de diversas de musicalidade ensinadas ou criadas;
- Conhecer, ouvir e produzir música com o corpo, participar de brincadeiras cantadas, experimentar a diversidade da musicalidade nas infâncias.

8.3.4- IDENTIDADE E AUTONOMIA

Objetivo Geral

Oportunizar à criança a construção da identidade autônoma a partir da convivência e dos relacionamentos das crianças com seus pares e adultos na escola, incentivando o ser, o estar, o aprender e a conviver como outros.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a integração das crianças, através de atividades coletivas, promovendo a sua socialização;

- Perceber-se com seu eu compreendendo o seu desenvolvimento desde o ventre materno;
- Promover sua independência e sua autonomia em suas realizações.

8.3.5- PROJETO TRANSIÇÃO

Justificativa

A mudança de escola e de etapa de ensino pode trazer dificuldades emocionais como a insegurança, o medo e resistência, principalmente no fechamento do ciclo da Educação Infantil. Nessa perspectiva se faz necessário assegurar que essa transição ocorra de forma natural e tranquila.

Objetivo Geral

- Proporcionar aos alunos do segundo período uma transição adequada da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Promover uma mudança de fase escolar com tranquilidade, sem provocar rupturas e impactos no processo de escolarização;
- Garantir sentimentos positivos em relação a esta nova realidade;

Metodologia

- Roda de conversa lúdica (teatro de fantoches);
- Confeção de cartazes sobre a conversa;
- Encontro com os pais sobre o processo de transição.

Avaliação

- Relato das crianças sobre a conversa na escola na sala de aula;
- Relato dos educadores.

8.3.6- OFICINA: AS MÃOS NÃO SÃO PARA BATER

Público-Alvo

- Alunos

Responsável

- Orientadora Educacional

Objetivos

- Conscientizar os alunos de atitudes de não violência;
- Promover e reforçar valores que guiarão as crianças agora e no futuro.

Desenvolvimento

Será apresentado através de slides o livro: As mãos não são para bater, depois será explicado para que servem as mãos, logo após será ouvida a música: As mãos, (Patati e Patatá), em seguida pintarão as mãos do aluno na cartolina fazendo o compromisso usar as mãos para coisas boas.

Material de Apoio

- Livro, slides, cartazes, música.

Data de Realização

- Durante o ano letivo.

8.3.7- PROJETO CONTANDO TAMBÉM EU CANTO

Justificativa

O universo infantil é um mundo mágico onde as crianças constroem no seu mundo a realidade que desejam.

A Educação Infantil é a porta um longo caminho a ser percorrido. Esse primeiro contato da criança com esse mundo de informações precisa ser cercado de cuidado, de alegria e de prazer em descobrir e construir uma nova realidade.

Ao apresentarmos a uma criança uma história ou uma música, estamos permitindo a essa criança que ela dê asas a sua imaginação, que ela sinta o ritmo e que ela use o seu corpo para expressar suas sensações e sentimentos.

Por serem atividades que despertam interesse na criança, o projeto “Cantando também eu conto” tem como objetivo unir o prazer pela música e pelas histórias, agregando a esses momentos valores e aprendizagens significativas de forma espontânea, onde a criança possa desenvolver sua criticidade, sua autoestima a ser construtora dos seus próprios conhecimentos.

O trabalho com histórias e músicas ajuda a desenvolver:

- Percepção auditiva e visual;
- Comunicação oral;
- Socialização;
- Desenvoltura;
- Criatividade;
- Expressão facial e corporal;
- Percepção do silêncio;
- Sensibilidade;
- Coordenação motora: fina e global;
- Ritmo (movimento e som);
- Letramento;
- Raciocínio lógico;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Noções e espaço/tempo;

- Noções de plateia;

Objetivo geral

- Utilizar a história e a música para desenvolver os diversos campos de experiência, buscando direcionar a aprendizagem de forma lúdica, estimulando a criatividade, a autonomia, a curiosidade, o senso crítico e o valor estético e cultural.

Objetivos específicos

- Valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando-os a expressar ideias, sentimentos e opiniões;
- Utilizar a música como fonte de estímulo, equilíbrio e o bem estar emocional criança;
- Levar a criança a expressar oralmente e por meio de ilustrações, experiências, ideias e percepções individuais sobre as músicas/histórias trabalhadas;
- Promover e desenvolver o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica;
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da improvisação, composição e interpretação musical;
- Estimular a criatividade, autonomia, curiosidade senso crítico, valor estético e cultural;
- Desenvolver o raciocínio lógico e organizar ideias;
- Levar o aluno a refletir e compreender que a leitura e a música pode ser fonte de informações, de prazer e de conhecimento;
- Produzir talentos artísticos, utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem e da construção; desenvolvendo o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e de criação;
- Desenvolver a criatividade, a sensibilidade e o talento artístico;
- Despertar o gosto pelos diversos gêneros musicais;

- Promover a socialização e a interação entre os pares;
- Reconhecer e utilizar as histórias e as músicas como forma de expressão;

Principais metas

- Desenvolvimento da expressão oral e verbal;
- Oferecer condições para que a criança desenvolva sua consciência crítica acerca da formação da cidadania, da dignidade, da moralidade, da formação de hábitos, de valores e atitudes;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Reconhecimento da linguagem artística, através da utilização de diversas técnicas;
- Conhecimento de diferentes linguagens orais, verbais, musicais, corporais;
- Reconhecimento da linguagem teatral, musical e poética, através da dramatização, apresentação e da leitura feita pelos alunos;
- Desenvolvimento da percepção visual e auditiva;
- Exploração da criatividade, ritmo e desinibição;
- Propiciar a possibilidade de informar-se, comunicar-se e expressar-se;

Ações/Metodologia

- Escolha das histórias e músicas de acordo com os temas e campos de experiência a serem desenvolvidos.
- Confecção coletiva do figurino e cenário.
- Reprodução oral das histórias e músicas.
- Participação dos alunos nas dramatizações.
- Realização de exposição dos trabalhos produzidos ao longo do ano letivo.
- Confecção de instrumentos musicais.

- Trabalhar em parceria com a Equipe de Apoio à Aprendizagem na realização de seu trabalho.

Avaliação

A avaliação na Educação Infantil deve ser contínua e processual. A lei nº 9.394/94 estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”. Desta forma a avaliação será durante a execução do projeto, observando a reação das crianças a cada ação desenvolvida, discutindo e reavaliando periodicamente, nas coordenações coletivas e através de escuta sensível nas turmas, em rodinha de conversa.

Para alcançar uma avaliação formativa capaz de demonstrar as conquistas e/ou dificuldades ao longo do aprendizado das crianças foi elaborado o projeto “Contando também eu canto”, para favorecer o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo dos alunos.

Conforme Mársico (1982 p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

Com a combinação de “Histórias e Músicas”, compondo uma teia de relações, com a Proposta Pedagógica da escola, temos certeza que os objetivos propostos serão alcançados, contribuindo para o desenvolvimento e a integração dos alunos.

Os registros serão realizados durante o ano no caderno do aluno e por meio da exposição cultural das fotos, cartazes e brinquedos produzidos.

Cronograma

O desenvolvimento do projeto será durante o ano letivo de 2020 com as histórias escolhidas coletivamente em coordenação, considerando os campos de experiência a serem desenvolvidos a cada mês, e adequadas ao calendário escolar da educação

infantil.

8.4- ALINHAMENTO COM AS DIRETRIZES/OP

Esta Proposta Pedagógica alinha-se com as orientações e diretrizes constantes na documentação oficial citada a seguir: Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010); Base nacional Comum Curricular (2017) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal (2018). Tal organização sistematiza as ações pedagógicas e o desenvolvimento dos campos de experiência no cotidiano da Educação Infantil.

8.5- CICLOS E SEMESTRES

A organização da educação está posta em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola, uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC, qual seja: bebês (0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização Básica da SEEDF.

8.6- RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

O Jardim de Infância 04 do Gama tem como prioridade a construção de uma relação efetiva com a comunidade escolar, pois é base para o sucesso de toda a organização do trabalho pedagógico, culminando no êxito escolar.

Através de atendimento individual e coletivo, conversas informais, rodas de conversa, palestras, realização de eventos variados, planejamento pedagógico com a comunidade escolar, parcerias com os pais e membros de todos os segmentos escolares, o vínculo é estabelecido, permitindo a integração, socialização e o desenvolvimento infantil, objetivo principal da educação infantil.

8.7- OUTROS PROFISSIONAIS

A organização do trabalho pedagógico conta com a participação efetiva dos

profissionais da equipe EEAA, SOE e Sala de Recursos, bem como o apoio efetivo dos professores readaptados.

8.8- PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Segundo os artigos 29 e 30 da LDB, a educação infantil é a “primeira etapa da Educação Básica”. No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de 4 a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matricularem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida. Partindo desta obrigatoriedade, cabe às políticas públicas e às unidades escolares garantir a permanência e o êxito escolar dos estudantes. Nesse sentido, a escola prima pelo cumprimento da carga horária proposta no Calendário Escolar, bem como o controle de frequência, envidando esforços em parceria com o Conselho Tutelar para a garantia da permanência e êxito escolar dos estudantes, através de palestras e orientações aos responsáveis.

9- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO – LARGA ESCALA, REDE E INSTITUCIONAL

Avaliar vai além de olharmos para crianças como seres meramente observados, ou seja, a intenção pedagógica avaliativa dará condições para os professores determinarem os objetivos e planejar atividades adequadas, dando assim um real ponto de partida para estas observações, pois a avaliação leva à compreensão, validação e redimensionamento do trabalho pedagógico, segundo o Currículo em Movimento do DF, dá-se no sentido de compreender os processos e não os produtos das atividades, e devem colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças, garantindo a continuidade dos processos de aprendizagem.

A escola também passa pela avaliação da SIPAE - Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal, através do questionário, no qual a equipe gestora da unidade escolar fornece todas as informações solicitadas nos instrumentos de Avaliação de Contexto, que deve ocorrer anualmente, no 2º

semestre do ano letivo. Os resultados obtidos devem subsidiar a análise dos elementos que interferem direta ou indiretamente no desempenho dos estudantes; promover ações pedagógicas e administrativas que dirimam as fragilidades e fortaleçam as potencialidades institucionais, de forma a promover melhoria da qualidade da educação.

O Jardim de Infância 04 do Gama optou por priorizar os registros realizados pela própria criança e as observações na construção da avaliação formal. As atividades elencadas em sala de aula comporão o caderno de desenho individual do aluno. Serão considerados, também, os registros da evolução do Grafismo, a observação cotidiana, exposição das produções dos alunos, o dever de casa semanal e a apreciação e os relatos das famílias para sistematizar a construção do RDIA semestralmente.

De acordo com as diretrizes de avaliação educacional:

Na Educação Infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção, mesmo para o Ensino Fundamental (art. 31, I, LDB 9394/96). As reflexões, análises e inferências oriundas dessa sistemática comporão o Relatório Descritivo Individual do Aluno – RDIA, que terá sua publicação semestral; entretanto, sua elaboração é diária. A avaliação, que se diz formativa, será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de sua comparação com os pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas.

9.1- AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

O principal objetivo da Avaliação na Educação Infantil é a reorganização do planejamento, avaliação dos avanços, na perspectiva de redimensionar a prática e ajustar a Proposta Pedagógica sempre que necessário. Nesse sentido, através da observação e escuta sensível dos alunos esta avaliação acontecerá periodicamente.

Os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL,2009) apontam as dimensões que indicam a qualidade na educação infantil, quais sejam: planejamento institucional; multiplicidade de experiências e linguagens; interações; promoção da saúde; espaços, mobiliários e materiais; formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social. Por fim, o documento propõe avaliação periódica e colaborativa.

9.2- CONSELHO DE CLASSE

As reuniões dos Conselhos de Classe são momentos propícios à ocorrência de avaliação informal. O Conselho de Classe deve ser planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa e ao mesmo tempo espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis de avaliação, aprendizagens, institucional, em redes ou larga escala, sendo um momento privilegiado para auto avaliação da escola (LIMA,2012). Quando o Conselho de Classe consegue refletir sobre índices de desempenho, sobre o espaço da coordenação pedagógica, sobre os projetos e demais atividades realizadas no âmbito da escola e das salas de aula, sobretudo com vistas às aprendizagens de todos, potencializa sua caminhada conseguindo assim promover a desejada auto avaliação da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar. É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articulados pela e na escola. Essa

instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

A organização ou dinâmica das reuniões do Conselho de Classe é de autonomia da escola, observadas as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014).

Em 2020, os Conselhos de Classe na unidade escolar serão realizados com a participação dos professores, equipe de direção, orientador educacional, Equipe de Apoio a Aprendizagem, profissionais da Sala de Recursos e Coordenação, que acontecerá no final de cada bimestre, conforme escala feita antecipadamente, para maior e melhor organização desse processo.

9.3- MATRIZ CURRICULAR

A organização do trabalho no Jardim de Infância 04 do Gama está pautada no Currículo em Movimento da Educação Infantil em consonância com os Campos de Experiência propostos pelo currículo fundamentados na BNCC.

10- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposto como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos o mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos

específicos (BARBOSA, 2009:50)

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio dos Campos de Experiência em um sentido mais ampliado, que inclui: O Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações. Organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças. Estes campos estão permeados pelos Eixos Integradores: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir, e pelos Eixos Transversais: Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para o Direitos Humanos; e Educação para a sustentabilidade.

Ao planejar o delineamento das ações a serem desenvolvidas para o ano letivo vigente, foram observados os Eixos Integradores considerados conjuntamente com os Eixos Transversais e os Campos de Experiência propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, no intuito de que sua construção busque inserir a criança em um ambiente de ludicidade, brincadeiras, experiências científicas, artísticas e literárias, propondo aprendizagens significativas e voltadas para o desenvolvimento integral da criança.

Tendo em vista as particularidades da comunidade local e a demanda percebida pela escola, a organização curricular acontecerá da seguinte forma:

- As unidades didáticas serão organizadas mensalmente;
- Semanalmente os grupos de professores em coordenação pedagógica se reunirão para planejar as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, considerando conforme recomendação do Currículo em Movimento os materiais, ambientes, tempos, e rotina.
- Cada período é responsável pelas adequações necessárias para a aplicabilidade das unidades didáticas;
- As atividades serão confeccionadas pelos professores e adequadas aos alunos com deficiências ou transtornos;
- Nos registros dos planejamentos constarão os campos de experiência

referenciados pelo currículo, as atividades permanentes, as atividades diversificadas, a avaliação e os recursos necessários.

| Tema- Unidade Didática | Mês |
|--|------------|
| Adaptação escolar / Identidade e Autonomia | Fevereiro |
| Inclusão / Água | Março |
| Escola / Família | Abril |
| Cidadania / Sociedade | Maio |
| Meio Ambiente/ Cultura Brasileira | Junho |
| Recesso | Julho |
| VIII Plenarinha / Música | Agosto |
| Trânsito / Inclusão | Setembro |
| Vida de Criança | Outubro |
| Consciência Negra / Valores | Novembro |
| Natal/Valores | Dezembro |

10.1– ADEQUAÇÕES CURRICULARES

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal adota a política de que os Serviços de Apoio Especializado devem respaldar-se nos regimentos escolares e nas propostas pedagógicas das instituições educacionais.

De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações

curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem.

- O que o aluno deve aprender;
- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno, uma vez que se realizam na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula e individualmente.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos estudantes com deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), realmente a todos os alunos, de acordo com a nossa proposta pedagógica criando medidas que constituem essas adequações, tais como:

- Criar condições físicas, ambientais e materiais para o aluno;
- Propiciar melhores níveis de comunicação e interação com as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação nas atividades escolares;
- Fornecer ou adquirir equipamentos e os recursos materiais específicos necessários;
- Adaptar materiais de uso comum em sala de aula.

As adequações nos elementos curriculares em nossa Instituição Educacional focalizam as formas de ensinar e avaliar, bem como as competências a serem

desenvolvidas, considerando a temporalidade, os conteúdos e os objetivos para atender as diferentes individuais do aluno.

O Jardim de Infância 04 do Gama pautará suas ações de acordo com as orientações e documentação oficiais emanadas da SEEDF.

11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

O Plano de Trabalho é um instrumento de gestão de suma importância, proporcionando assim meios, materiais e condições para que a equipe, juntamente com toda a comunidade escolar, tenha possibilidades de produzir, de maneira participativa, um trabalho com qualidade e eficiência.

A Proposta Pedagógica valoriza a Educação Infantil, envolvendo os profissionais de educação na função de propiciar a criança um ambiente socioafetivo adequado, permitindo, ainda, que ela desenvolva suas atividades lúdicas de forma espontânea, buscando novas formas de estimulação por meio das atividades desenvolvidas, cabendo ao professor ser acolhedor, comprometido, criativo, flexível e desafiador, para que proporcione a criança seu modo de agir, pensar e sentir, tornando-a cada vez mais autônoma moral e intelectualmente.

Sempre em parceria com a família, visamos a formação de cidadãos com valores sólidos e conscientes de seu papel social, pois não basta compreender a realidade: é preciso utilizar o que se aprende na escola como instrumento de transformação contribuindo para construção de um mundo mais fraterno e solidário.

O presente plano de trabalho implica em reuniões bimestrais com os pais (coletivas e individuais), como também reunião no início do ano letivo para conhecimento do Regimento Escolar da UE, incorporando-os continuamente ao trabalho escolar. Inserindo também o Conselho Escolar, tornando-o atuante na tomada de decisões importantes, para a melhoria e bom funcionamento da Unidade de Ensino, pois desta forma estaremos valorizando a Gestão Democrática.

Tem-se como finalidade garantir ao aluno da Educação Infantil de 4 e 5 anos e ao aluno com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), e Transtorno de

Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades por meio da valorização das diferenças e que represente uma real inclusão educacional e social do educando.

O presente projeto busca garantir a igualdade de tratamento, do respeito às diferenças, da qualidade do atendimento e da liberdade de expressão, sempre em consonância com o atual Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, com os Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os Princípios da Lei da Gestão Democrática nº 4751 de fevereiro de 2012, para além da Legislação Educacional vigente.

Tendo em vista a interrupção do ano letivo de 2020 no dia 11 de março de 2020, por meio de Decreto, e a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado até nova orientação do Governo do Distrito Federal pra o retorno presencial, devido à Pandemia do Covid-19, em observância às orientações da OMS, iniciou-se a reorganização das atividades na unidade escolar, seguindo as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, através da documentação pertinente ao teletrabalho citada a seguir:

- Decretos do Governo do Distrito Federal nº 40.509, de 11 de março de 2020, nº 40.539, de 19 de março de 2020, e nº 40.550, de 23 de março de 2020, além de outros subseqüentes, que dispõem sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, como a suspensão das atividades escolares;
- Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020, que suspende as atividades educacionais em todas as escolas, no âmbito do Distrito Federal;
- Recomendação nº 01 do Conselho de Educação do Distrito Federal, publicado no DODF nº 95, de quinta-feira, 21 de maio de 2020, página 05, que dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

- Portaria Nº 133, de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para a atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus;
- Plano de Gestão de Pessoas – 2020, contendo de forma pontual as ações que serão adotadas, orientações para os profissionais da educação em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal atuarem de forma remota;
- Plano de Gestão Estratégica para a Realização das atividades Não Presenciais no Distrito Federal;
- Cartilha para os gestores sobre acolhimento em tempos de pandemia da Covid-19;
- Modelo de Relatório de Atividades;
- Relatório Preliminar Grupo de Risco;
- Formulário para Servidores Grupo de Risco;
- Protocolo de Procedimentos em caso de servidores e/ou estudantes que estiveram com suspeita da Covid-19
- Reorganização do Currículo em Movimento do Distrito Federal para tempos de pandemia da Covid-19;
- Reorganização do Calendário Escolar do Distrito Federal para tempos de pandemia da Covid-19;
- Programação da grade de teleaulas ofertadas na TV;
- Formação continuada dos profissionais para atuação na plataforma Google Classroom (curso ofertado pela EAPE);
- Formação continuada dos profissionais de Produção de Material Didático para atuação na plataforma Google Classroom (curso ofertado pela EAPE);

- Ciclo de Debates sobre a VIII Plenarilha – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar;
- Caderno Guia da VIII Plenarilha – Musicalidade das Infâncias: de cá, de lá, de todo lugar;
- Orientações por meio de videoconferência realizadas pela SEEDF, CRE-Gama, DIINF, SUBEB, SUPLAV;
- Circulares.

A partir da observação das orientações da documentação oficial da SEEDF o Jardim de Infância 04 do Gama institui o Comitê Local, cuja competência é a ampla divulgação e implementação do Plano de Gestão Estratégica para a Realização das atividades Não Presenciais no Distrito Federal.

Inicialmente, realizam-se ações de acolhimento e reaproximação com toda a comunidade escolar através de contato telefônico, whatsapp, videoconferência via Google meet, instituindo-se assim o regime de teletrabalho e atividades não presenciais para os servidores, enquanto durar a pandemia da Covid-19.

A equipe gestora, no cumprimento de suas atribuições regimentais, atuará em escala de revezamento presencial na Unidade Escolar. Quando não estiver presencialmente na escola deverá estar em teletrabalho.

O planejamento de ações, bem como as reuniões pedagógicas e/ou administrativas, os planejamentos de aulas para alimentação da plataforma e possíveis atividades impressas para atender a necessidade dos alunos que não tem acesso aos meios remotos, bem como as coletivas e reuniões com as equipes, enquanto durar o regime de teletrabalho, dar-se-ão buscando dar continuidade às ações através de meios remotos, utilizando-se de contato telefônico, whatsapp, videoconferência via Google meet, e-mail, entre outros.

11.1– GESTÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação/Organização da Gestão Pedagógica

Objetivos Específicos

- Estimular a integração dos funcionários e comunidade escolar nas atividades promovidas pela escola, mediante a participação em eventos, festas, palestras, mutirões, reuniões e Conselho Escolar, proporcionando assim, ambiente agradável para o bem-estar de todos;
- Promover o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos de idade em seus aspectos físicos, afetivo, intelectual, linguístico, psicomotor e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art.29).
- Desenvolver relações e práticas educativas e interações estabelecidas com crianças de diferentes idades afim de valorizar a mesma, no processo de educação, como sujeito histórico crítico e de direitos;
- Propiciar práticas e interações que se fundamentam na indissociabilidade entre o cuidar e o educar e na valorização do brincar como meio de expressão e de crescimento da criança;
- Iniciar o processo de socialização da criança, buscando seu desenvolvimento nos aspectos cognitivos, linguísticos, psicomotores e afetivos;
- Promover a formação continuada de profissionais da escola por meio de participação em cursos de extensão, oficinas, palestras e debates;
- Estimular a integração e a participação dos alunos com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) da escola;
- Incentivar a maior participação dos pais na vida escolar dos filhos, facilitando a comunicação destes com a escola;
- Priorizar e aprimorar o fazer pedagógico, observando o currículo voltado para Educação Infantil;
- Propiciar a construção da identidade e autonomia, promovendo sua interação com o meio social e ampliando gradativamente seu conhecimento de mundo;

- Incentivar os princípios de respeito à Pátria, Cidadania, Solidariedade Humana, Cultura e Preservação do Meio Ambiente, associando-os as habilidades e competências da Educação Infantil.

Metas

- Propiciar o início de vida escolar feliz e de sucesso às crianças;
- Desenvolver a construção da identidade e autonomia;
- Promover interação da criança no meio familiar e social;
- Ampliar os conhecimentos de mundo, de forma progressiva;
- Divulgar projetos da escola e trabalhos desenvolvidos por alunos e servidores;
- Promover a exposição de trabalhos artísticos e temáticos por parte dos alunos e escola;
- Realizar eventos cívicos e culturais que dêem acesso à comunidade;
- Promover atividades com música e movimento, respeitando-se as diferentes capacidades das crianças, em cada faixa etária;
- Incentivar o uso do uniforme escolar e a frequência às aulas;
- Trabalhar e ampliar as habilidades e competências dos alunos, por meio de projetos, tais como: brinquedoteca, psicomotricidade, sala de vídeo, sala de leitura, atividades na quadra, parquinho, jogos pedagógicos e de autoestima;
- Propiciar a participação dos pais na vida escolar dos filhos;
- Promover campanhas educativas, tais como: higiene bucal, combate à dengue, preservação do meio ambiente, educação no trânsito, economia de água e energia, dentre outros;
- Discutir com os coordenadores e professores a melhor forma de

desenvolver a aprendizagem significativa do aluno;

- Trabalhar questões éticas e morais.

Ações/Estratégias

- Preparar coordenações pedagógicas coletivas para acompanhamento dos projetos educativos e atividades curriculares e extracurriculares;

- Viabilizar junto à CRE-GAMA/SEEDF cursos de aperfeiçoamento e formação continuada a professores e auxiliares;

- Realizar palestras, estudos e reuniões com especialistas na área de Educação Infantil e Educação Especial;

- Propor a elaboração e execução de Projetos Educativos, a fim de se garantir a eficácia no processo de ensino aprendizagem do aluno.

Avaliação

Ocorrerá de forma processual e contínua:

- Valorizando o progresso do aluno segundo a proposta curricular;
- Baseando-se no desenvolvimento de competências e habilidades;
- Redimensionando as ações/projetos;
- Realizando a avaliação pedagógica/dia letivo temático;
- Proporcionando reuniões de Pais bimestrais (individuais/coletivas);
- Efetuando coordenações coletivas com os professores para discussão e planejamento.

11.2- GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos Específicos

- Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes de acordo com os documentos norteadores da Educação Infantil;
- Zelar pelo cumprimento das obrigações legais quanto ao direito dos estudantes;

Ações/Estratégias

- Realização bimestral do Conselho de Classe;
- Realização de reunião de pais e mestres;
- Acompanhamento da Avaliação de Contexto do SIPAEDF;
- Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar – Dia Letivo Temático;
- Escuta sensível dos alunos e professores, em parceria com os serviços (SOE/EEAA);
- Acompanhamento dos planejamentos de aula pautados no Currículo;
- Acompanhamento dos Relatórios Individuais do Aluno em conjunto com a coordenação pedagógica;

Avaliação

- Avaliação Institucional;
- Avaliações periódicas coletivas;

11.3- GESTÃO PARTICIPATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão Participativa

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa, constituído por representantes de pais, professores, alunos e auxiliares em educação. A função do Conselho Escolar é de atuar, articuladamente com a equipe de direção, no processo de gestão pedagógica, administrativa e financeira da escola. Junto, formando uma gestão democrática – especialistas de educação – diretor, vice- diretor, coordenadoras, funcionários, pais e alunos são eleitos pelos seus pares, através de eleição democrática, convocada pelo Diretor da Escola. A eleição dos membros do Conselho Escolar é lavrada em ata, registrada em livro próprio e com a assinatura de todos os participantes.

Sebastiana Ferreira – Segmento Pais

Adriana Correa da Silva – Segmento Carreira Magistério

Eunice Alves de Souza – Segmento Carreira Assistência

11.4- GESTÃO DE PESSOAS

Plano de Ação/Organização da Gestão de Pessoas

Objetivos

- Garantir a todos os servidores da Unidade Escolar um atendimento adequado e satisfatório para o bom desempenho de suas funções;
- Trabalhar a autoestima e união de funcionários, alunos e comunidade escolar.

Ações/Estratégias

- Promover eventos de socialização, conversas, palestras e momentos de bem estar e boa convivência aos funcionários;

Avaliação

- A avaliação se dará por meio de observação e escuta sensível;
- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;

11.5–GESTÃO FINANCEIRA

Plano de Ação/Organização da Gestão Financeira

Objetivos

- Otimizar a utilização dos recursos financeiros do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE/PDE Interativo, com a participação da comunidade escolar;

Metas

- Utilizar a totalidade dos recursos de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação;
- Efetivar eventos para a arrecadação de recursos, como: festa cultural, galinhadas, bazar, etc.

Estratégias

- Reunindo em coletiva o grupo de professores e servidores para verificar qual a real necessidade de materiais de acordo com cada segmento;
- Convocando o Conselho Escolar e APM para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros;
- Discutindo e identificando com a Comunidade Escolar as necessidades da escola.

Avaliação:

- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;

- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

APM – Associação de Pais e Mestres

A Associação de Pais e Mestres do Jardim de Infância 04 do Gama se propõe a colaborar com a direção do estabelecimento para atingir os objetivos educacionais propostos pela escola, representar as aspirações da comunidade e dos pais de alunos junto à direção da escola e mobilizar os recursos humanos, materiais e financeiros da comunidade, para auxiliar a escola no que diz respeito a melhoria do ensino, a conservação e manutenção do prédio, máquinas e equipamentos e das instalações técnicas, programação de atividades culturais e lazer que envolvam a participação conjunta de pais, professores e alunos, favorecer o entrosamento entre alunos, pais e professores, prestar serviços à comunidade, oferecendo cursos, de educação profissional de nível básico, promovendo eventos e outras atividades mediante retribuição financeira, através de convênios, parcerias, termo de cooperação ou de iniciativa própria.

Presidente da APM: Vânia Lúcia Furtado Menezes Pellegrinello.

11.6– GESTÃO ADMINISTRATIVA

Plano de Ação/Organização da Gestão Administrativa

Objetivos

- Estabelecer padrões de infraestrutura para o bom funcionamento adequado a Educação Infantil e ao Ensino Especial, respeitando as diferenças individuais e coletivas no processo educativo quanto a: espaço interno, instalações sanitárias e para higiene pessoal, adequando-se as características de todas as crianças, principalmente com aquelas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) priorizando um ambiente inclusivo;
- Utilizar recursos lúdicos e tecnológicos (TV, computador, vídeo, DVD,

som, etc.);

- Promover maior segurança para as crianças, funcionários, como também o patrimônio escolar.

Metas

- Cobertura entre os Blocos A e B, B e C, A e C com captação de água pluvial;
- Reforma do piso dos corredores entre os blocos A, B e C com pintura;
- Restauração/reforma da cantina e depósito de gêneros;
- Retirada de infiltração da parede com janelas da brinquedoteca com colocação de revestimento;
- Desenvolver palestras voltadas aos pais, alunos e funcionários;
- Conservar o espaço escolar como um bem de todos

Estratégias

- Organizar junto ao Conselho Escolar reuniões com toda comunidade escolar, para realizar avaliação institucional definindo novas metas a serem alcançadas e executando para o bom funcionamento e andamento da unidade escolar;
- Buscar parcerias com diversos segmentos da sociedade para auxiliar a execução de projetos e atividades da escola;
- Conscientizar professores, servidores que tanto o aluno como a escola, enquanto espaço físico é objeto de cuidado e zelo por parte de todos;

Avaliação

- Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar;
- Por meio da análise dos resultados e da supervisão de controle.

11.6.1- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

| Recursos Físicos | Recursos Humanos |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 01 sala de direção; • 09 salas de aula; • 01 secretaria; • 01 sala de professores; • 01 cantina; • 01 depósito de gêneros alimentícios; • 01 sala de EEAA/SOE/SALA DE RECURSOS • 01 pátio coberto; • 01 estacionamento; • 01 sala de brinquedoteca; • 01 parquinho; • 01 mecanografia; • 01 almoxarifado; • 01 sala de leitura; • 01 banheiro masculino (alunos); • 01 banheiro feminino (alunos); • 01 banheiro para necessidades especiais (alunos); • 01 de sala de servidores; • 01 banheiro feminino (servidores) • 01 banheiro masculino (servidores) | <ul style="list-style-type: none"> • 01 diretor; • 01 vice-diretor; • 01 chefe de secretaria; • 01 supervisor; • 02 coordenadores pedagógicos; • 20 professores regentes; • 01 orientador educacional; • 01 pedagogo; • 07 educadores sociais voluntários 20h; • 01 professora para sala de recursos; • 02 professores readaptados; • 01 porteiro 40h; • 05 auxiliares de educação readaptados; • 03 merendeiras (01 com restrição de função); • 03 vigias de 40h; • 06 funcionários limpeza e conservação interativa; |

| | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • 01 banheiro feminino (professores) • 01 banheiro masculino (professores) • 01 copa (sala dos professores) | |
|---|--|

Quanto aos recursos financeiros, a escola dispõe de:

- APM (Associação de Pais e Mestres), de contribuição voluntária e simbólica;
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – Governo do Distrito Federal;
- PDDE – Programa de Dinheiro Direto Na Escola – Governo Federal, portaria nº 26 de 31 de janeiro de 2008;
- A escola conta ainda, com os órgãos colegiados que corroboram as ações do PPP: Conselho Escolar, APM – Associação de Pais e Mestres;
- Recorrer com parcerias através de Emendas Parlamentares.

11.7- SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Atribuições do Orientador Educacional

- Conhecer a clientela e identificar a demanda da escola a ser acompanhada.
- Integrar as ações do Orientador Educacional com as do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;
- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas ações no âmbito Institucional;
- Conhecer o Regimento Escolar das instituições Educacionais da rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Proposta

Pedagógica da instituição educacional em que atua;

- Elaborar hipóteses diagnósticas da situação detectada, bem como discutí-las com os professores, com coordenadores e com a direção, considerando o contexto pedagógico da instituição educacional;
- Elaborar o Plano de Ação anual do Serviço de Orientação Educacional.

Ações junto ao Corpo Docente

- Realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos sobre saúde, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz e outros de acordo com as prioridades elencadas pelo grupo e com a proposta pedagógica da instituição educacional;
- Participar das coordenações coletivas semanais com o corpo docente;
- Estimular a participação dos professores na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos alunos com dificuldade de adaptação, de convívio social e com dificuldades específicas de aprendizagem.
- Participar de estudo de caso dos alunos em situação de dificuldade, quando necessário.

Ações junto ao Corpo Discente

- Acompanhar, individual ou coletivamente, os alunos, dinamizando temas que atendam a suas necessidades;
- Promover atividades que favoreçam ao aluno a reflexão-ação da importância de se ter atitudes de cooperação, de sociabilidade, de

respeito, de consideração, de responsabilidade, de tolerância e de respeito às diferenças individuais, com vistas à construção de uma convivência escolar social e pacífica;

- Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, étnico, enfatizando o respeito à diversidade cultural;
- Possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.
- Participar ativamente do processo de integração família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.
- Promover ações que permitam o conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Elaborar projetos que favoreçam a socialização, a disseminação de valores humanos e a aquisição de atitudes e de hábitos saudáveis.

Ações junto à família

- Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno;
- Promover momentos reflexivos (palestras, encontros, oficinas) que contribuam com a educação das crianças, na prevenção de conflito escolares e outros temas que sejam necessários;
- Atender individual ou coletivamente pais ou responsáveis;
- Informar aos pais e aos familiares sobre os serviços de apoio social

11.7.1- PROPOSTA DE TRABALHO DO SOE

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) – SOE

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

Na educação Infantil são atendidos 330 alunos divididos em 08 turmas de primeiro período, 08 turmas de segundo período e 04 classes especiais nos turnos matutino e vespertino.

É uma escola bem localizada, recebe crianças de todas as classes sociais, são oriundas do entorno e de outros setores da própria cidade. As crianças, em grande maioria, demonstram gostar da escola, sendo este um espaço acolhedor e atrativo, onde participam de momentos prazerosos como passeios e eventos, também interagem nos espaços disponíveis, como a brinquedoteca, o parquinho de areia e da biblioteca.

Os projetos realizados: Cantando também eu conto, Identidade e autonomia, Releitura em telas, Transição, Baú dos valores, Brincadeiras Cantadas. Nas coordenações coletivas, foram elencadas algumas demandas para trabalhar durante o ano letivo: Adaptação, Valores, Afetividade, Regras e Limites e Transição.

Objetivos da Orientação Educacional para 2020

- Desenvolver temas de acordo com a realidade do aluno, priorizando as condições para que a criança aprenda a conviver com sua própria cultura, valorizando e respeitando aos demais, formando hábitos, atitudes e valores.;
- Promover momentos reflexivos, junto à família sobre a necessidade de se impor limites na educação de seus filhos avaliando formas de se comportar que propiciam o amor, a confiança e o respeito;
- Favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais participativos e responsáveis no convívio social.

| Planejamento de Ação da Orientação Educacional | | | | | |
|---|--|-----------------------|---|--|--|
| Temáticas | Estratégias Pedagógicas | Envolvidos | Período | Parceiros | Eixo de Ação da Orientação Pedagógica Da O.E Desenvolvida |
| Adaptação e convívio social | Conversa com os pais | Famílias | 1º bimestre e se necessário no decorrer do ano letivo | Equipe Gestora, SOE | Ação junto às famílias |
| | Folder informativo para os professores | Família e professores | 1º bimestre | Professores | Ação junto às famílias e professores |
| | | | | | |
| Afetividade | Teatro | Pais e Filhos | 2º semestre | Professores, Equipe Gestora, SOE, EEAA | Ação junto à família e alunos |
| | Interação com pais e filhos | Pais e Filhos | 3º bimestre | Professores, Equipe Gestora | Ação junto à família e estudantes |
| Valores | Baú dos valores: história e atividade | Famílias e estudantes | 1º e 2º bimestre | Professores e SOE | Ação junto às famílias e estudantes |
| | Oficinas | Estudantes | Durante o ano letivo | SOE e Professores | Ação junto aos alunos |

| | | | | | |
|------------------|---|-----------------------|---|----------------------|---|
| Regras e Limites | Palestra para pais Atendimento individual ou coletivo dos alunos | Família Alunos | 1º bimestre Durante o ano letivo | SOE, EEAA SOE | Ação junto à família Ação junto aos alunos |
| Transição | Conversa informal | Pais e alunos | 4º bimestre | Equipe Gestora e SOE | Ação junto à família e estudantes |

11.8- ATRIBUIÇÕES DA EEAA

I – Refletir e analisar o contexto de intervenção da sua prática, por meio da análise das características gerais da instituição educacional;

II – Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo à (re) significar suas atuações;

III – Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas a concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

IV – Atuar junto a família e a comunidade escolar de forma preventiva e interventiva tomando-os corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

O serviço (EEAA) atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos

atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio a equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recurso e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (O.P. pág. 66).

Nesse sentido, a atuação das EEAA é pautada em três dimensões:

- Mapeamento institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem;
- Concepções práticas e estratégias de avaliação

11.8.1- PLANO DE TRABALHO DA EEAA

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) – Equipe Especializada (EEAA)

Apresentação

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº 254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos

balizadores de políticas do MEC.

Em 20 de julho de 2005 houve uma alteração na denominação da escola, sendo de Escola Classe 04 do Gama para: Jardim de Infância 04 do Gama, causando uma grande transformação (ou reorganização), a escola foi reformada e readaptada para receber alunos de 04, 05 e 6 anos (1º, 2º e 3º períodos) e em 2018 foram formadas as primeiras turmas de Maternal, visando atender os alunos com 3 anos de idade. Em 2019 a escola começou a oferecer duas Classes Especiais uma no turno matutino e outra no turno vespertino, cada uma composta por 2 alunos TEA. Atendendo no total 2 turmas de Maternal, 8 turmas de 1º Período, 6 turmas de 2º período e 2 Classes Especiais. Em 2020, a escola atende a 08 turmas de 1º período, 08 turmas de 2º período e 04 classes especiais compostas por alunos TEA.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento que facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem as possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento (Marinho- Araújo e Almeida, 2005 - Orientação Pedagógica do SEEA, 2010).

A Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem pauta três principais fundamentos teóricos que apresentam pressupostos para subsidiar as ações acerca das reflexões do desenvolvimento humano e de suas implicações com o contexto educacional:



A necessidade de compreender melhor como o homem se desenvolve, considerando os seus diversos aspectos (cognitivo, motor, biológico, afetivo e social) apresenta-se como pressuposto do desenvolvimento humano, que é um fenômeno dinâmico e complexo de interações entre fatores biológicos, históricos e culturais ao longo do tempo e, pode-se dizer que, com a evolução das perspectivas teóricas, compreende-se o ser humano como um ser ativo, que age sobre o mundo e que, por meio das relações sociais, transforma suas ações internamente.

A perspectiva histórico-cultural aponta que as especificidades de cada sujeito são definidas em sua interface com o mundo, mediante experiências de aprendizagem, concluindo-se que o fato de aprender é que determina como o desenvolvimento vai se dar. Portanto, defende-se que o aprendido não é o desenvolvimento, mas sim, o que permite que ele aconteça, na medida em que estimula os indivíduos a amadurecerem as suas potencialidades (Penna-Moreira, 2007; Orientação Pedagógica do SEAA, 2010).

Sob a luz da perspectiva histórico-cultural, possibilitou-se uma nova concepção acerca do homem, segundo a qual ele se desenvolve por meio de uma interação ativa, dinâmica e constante entre fatores internos e externos a ele, construindo-se histórico e subjetivamente, mediante interações com o meio, e, principalmente com outras pessoas (Barbosa, 2008; Orientação Pedagógica, 2010).

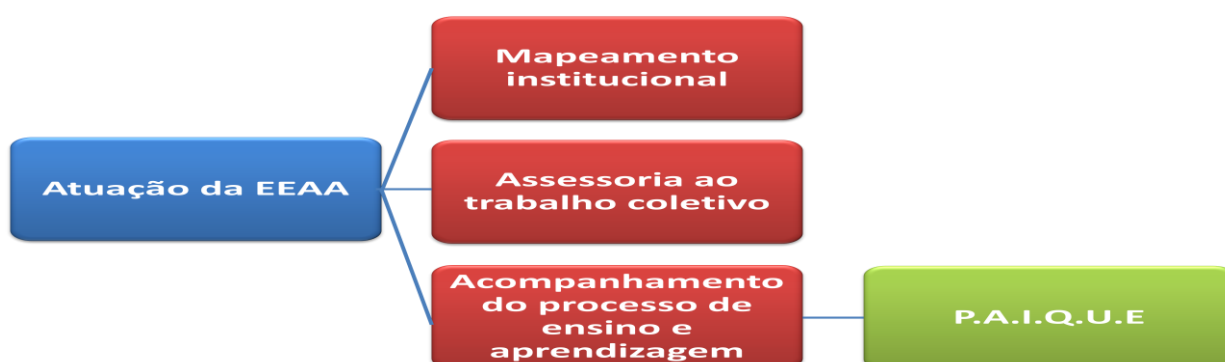
Portanto, por intermédio do próprio ato de viver, o homem transforma a natureza e é por ela transformado.

Para Perrenoud (2000), o termo competência se define como "uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles". Para o autor, as competências não são propriamente os conhecimentos, mas servem-se deles, utilizando-os, mobilizando-os, relacionando-os e ampliando-os, mediante análise de quais são as ações necessárias a determinadas situações.

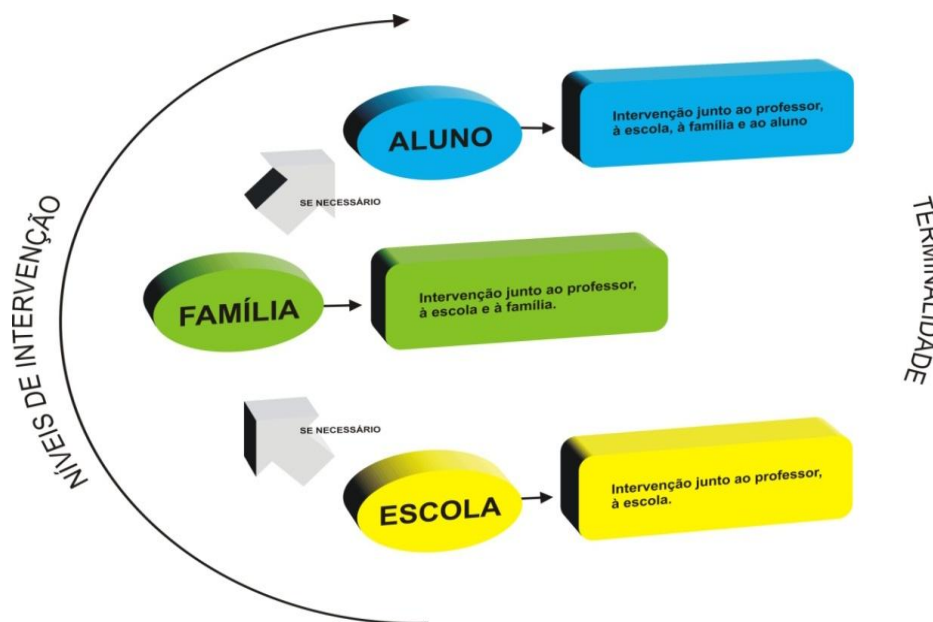
Portanto, o conceito de competência extrapola a memorização ou reconhecimento das técnicas e teorias específicas de cada área de saber, uma vez que o que lhe caracteriza são os "relacionamentos, interpretações, interpolações, inferências, invenções, em suma, complexas operações mentais cuja orquestração só pode construir-se ao vivo, em função tanto de seu saber e de sua perícia quanto de sua visão da situação".

Segundo Luria (1990), a estrutura da atividade cognitiva não permanece estática ao longo das diversas etapas do desenvolvimento histórico, pois as formas mais importantes de processos cognitivos, como percepção, generalização, dedução, raciocínio, imaginação e autoanálise da vida interior, variam quando as condições da vida social mudam e quando rudimentos de conhecimentos são adquiridos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem pauta-se em três dimensões concomitantes e contextualizadas:



O PAIQUE (GDF, 2009) constitui-se como uma alternativa à forma tradicional de enfrentamento das queixas escolares, cuja atuação centralizava-se, de forma praticamente exclusiva, no atendimento aos alunos sem a consideração de que os professores seriam participantes importantes desse processo de intervenção.



Orientação Pedagógica SEAA 2010.

As ações desenvolvidas pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem devem estar norteadas, planejadas e embasadas pelos documentos oficiais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O direcionamento institucional, preventivo e avaliativo das ações deve estar em consonância, além da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, com o suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico do(as): (a) Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal em suas respectivas modalidades; (b) Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala; (c) Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; (d) Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional; (e) Orientação Pedagógica do Ensino Especial; (f) Estratégia de Matrícula da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; entre outros.

Metodologia

Por meio da ressignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares, seguem as metodologias e objetivos de cada dimensão de atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem a serem desenvolvidas em Unidade de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal:

| 1ª DIMENSÃO - MAPEAMENTO INSTITUCIONAL | | | |
|---|--|--|---|
| PDE 2015/2024 | OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | MEDOTOLOGIA |
| <p>META 1</p> <p>Estratégia:</p> <p>1.11– Fortalecer o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças na Educação Infantil.</p> <p>1.21– Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.</p> <p>1.23– Assegurar que a educação das relações étnico-raciais e a educação patrimonial sejam contempladas conforme estabelecem o art. 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; o Parecer CNE/CP nº 003, de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 – CLDF.</p> <p>7.13– Mobilizar as famílias e desenvolver estratégias de escuta qualificada das vozes institucionais, para analisar e entender os</p> | <p>Conhecer o contexto escolar por meio de mapeamento e reflexão acerca dos diversos aspectos institucionais</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a estrutura física e funcional da escola. ✓ Identificar as convergências, incoerências, conflitos ou avanços existentes nas ações institucionais. ✓ Identificar nas práticas educativas, as tendências educacionais e as concepções sobre educação, ensino, desenvolvimento e aprendizagem. ✓ Identificar a organização e as relações que se desenvolvem no processo de gestão escolar. ✓ Identificar os tipos de interações que ocorrem entre os segmentos que compõem a comunidade escolar. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Análise dos documentos institucionais da Unidade Escolar: Projeto Político Pedagógico; Estratégia de Matrícula; Enturmações; Turmas em vigência; Quadro de funcionários; Organização dos espaços/tempos do cotidiano escolar; Análise da Estrutura física da Unidade Escolar; Análise de cada turma pelo sistema; Análise das portarias, regimentos e normas da SEEDF; ✓ Levantamento de dados com secretaria: quantitativo de alunos, índices de evasão, novos alunos; ✓ Escuta sensível com professores, direção, coordenação, SOE, Salas de Recursos, Carreira |

| | | | |
|---|--|---|--|
| <p>aspectos intersubjetivos, setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.</p> | | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer o regimento interno, os projetos e a proposta pedagógica. ✓ Analisar os sentidos subjetivos presentes nas vozes institucionais. ✓ Perceber as contradições presentes nos discursos x práticas dos profissionais que atuam no contexto escolar. | <p>Assistência;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação nas Coordenações Coletivas e momentos de planejamentos diversos; ✓ Conhecer projetos das redes sociais e comunitárias que desenvolvem seus trabalhos com a comunidade escolar da região; ✓ Articular parcerias com os diversos serviços oferecidos na região: Centros de Saúde, Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Conselhos Tutelares, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros. ✓ Observações em sala de aula para análise dos |
|---|--|---|--|

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | <p>aspectos de interação dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Entrevistas com os Professores Regentes para coletar dados pertinentes ao processo educacional e das queixas escolares em questão; ✓ Promover reuniões regulares com a Direção da Unidade Escolar; ✓ Participação em planejamentos diversos acerca dos projetos da escola; |
|--|--|--|--|

| 2º DIMENSÃO - ASSESSORIA AO TRABALHO COLETIVO DA EQUIPE ESCOLAR | | | |
|---|--|---|--|
| PDE 2015/2024 | OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | METODOLOGIA |
| <p>Meta 1</p> <p>1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição</p> <p>Meta 2</p> <p>2.14 - Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.</p> <p>2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade.</p> <p>2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que</p> | <p>Oferecer suporte ao processo de gestão escolar, contribuindo com a equipe escolar e o corpo docente para o processo de formação continuada.</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Contribuir para a elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico. ✓ Contribuir para a reflexão de situações que impedem o desenvolvimento do trabalho coletivo. ✓ Desenvolver coletivamente estratégias que favoreçam o trabalho em equipe. ✓ Contribuir com o desenvolvimento de competências técnicas, metodológicas e pessoais dos professores e corpo técnico da instituição de ensino nas quais atuam. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Proporcionar momentos de avaliação e reconstrução do Projeto Político Pedagógico; ✓ Participar das Coordenações Coletivas apresentando intervenções/sugestões pertinentes aos planejamentos em questão; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos; ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes. ✓ Orientações aos Professores Regentes por período ou individualmente de acordo com os aspectos |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação</p> <p>Meta 4</p> <p>4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p> <p>Meta 7</p> <p>7.23- Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.</p> | | | <p>analisados e/ou problematizados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação nos Conselhos de Classes; ✓ Participação em Estudos de Casos; ✓ Promover Oficinas Temáticas acerca de dificuldades encontradas e percebidas no processo em parceria com Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Salas de Recursos; ✓ Propor momentos de estudos e reflexões apresentando sugestões de bibliografias e temas pertinentes; ✓ Participação no planejamento das ações pertinentes aos projetos desenvolvidos na instituição escolar. |
|--|--|--|--|

| 3ª DIMENSÃO: ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES | | | |
|--|--|--|---|
| PDE 2015/2024 | OBJETIVO GERAL | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | METODOLOGIA |
| <p>Meta 1</p> <p>1.10 – Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 a 5 anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do aluno de 6 anos de idade no ensino fundamental.</p> <p>Meta 2</p> <p>2.35- Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico,</p> | <p>Assessorar o processo de ensino e aprendizagem em visando a melhoria do desempenho escolar dos estudantes</p> | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar os elementos que interferem no processo educativo. ✓ Investigar como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem. ✓ Implementar uma proposta de avaliação formativa e processual que atenda às necessidades individuais dos estudantes. ✓ Avaliar de maneira contextual os estudantes para encaminhamentos necessários e/ou previstos na estratégia de matrícula da SEDF e ainda para | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analisar práticas escolares favorecendo o desempenho escolar dos estudantes, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar. ✓ Acompanhar e atender de forma individualizada intervindo diretamente com o estudante priorizando as dificuldades específicas de cada um trabalhando as percepções, habilidades e expectativas a respeito de sua vida escolar. ✓ Assessorar à rotina de sala de aula com intervenções pedagógicas específicas. ✓ Contribuir para que o professor regente promova situações didáticas de apoio à aprendizagem do estudante construindo alternativas teórico-metodológicas de ensino com foco na construção de habilidades e competências pelos estudantes. ✓ Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com objetivos pedagógicos de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando aos estudantes a realização de produções gratificantes. |

| | | | |
|---|--|--|---|
| <p>buscando melhorar a qualidade da educação.</p> | | <p>promover a adequação curricular e pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar documentos/relatórios apresentando a conclusão de cada caso e indicando as possibilidades de adequação educacional e de intervenção pedagógica para a situação escolar do estudante. ✓ Guiar as ações dos professores e outros profissionais da educação para o planejamento e execução de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do estudante. | <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógica para os estudantes acompanhados nos Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares. ✓ Promover reflexões junto aos professores regentes acerca dos processos de ensino-aprendizagem, aspectos sobre processos e adaptações avaliativas. ✓ Encontros e reuniões com pais e/ou responsáveis. ✓ Devolutivas em todos os campos de atuação da EEAA/SAA: coordenações coletivas, conselhos de classe, oficinas temáticas, reuniões com gestão, reunião com pais e/ou responsáveis, planejamentos pedagógicos, dias letivos temáticos e etc. |
|---|--|--|---|

Cronograma

A metodologia apresentada será desenvolvida durante o transcorrer de todo o ano letivo, em consonância com o calendário escolar em vigência, com os eventos e projetos presentes no Projeto Pedagógico da Unidade Escolar e de acordo com normatizações e orientações das Chefias/Coordenações dos Níveis Central e Intermediário da SEEDF.

Avaliação das Ações

A prática de avaliação é uma intervenção que está presente nas ações de qualquer educador e, na prática dos profissionais que atuam nas Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem não é, nem pode ser diferente. Faz-se necessária a avaliação constante das ações desenvolvidas para que, esses profissionais, possam cumprir seu papel, que é o de auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem.

O documento norteador para avaliação nas escolas públicas do Distrito Federal são as "Diretrizes de Avaliação Educacional", em vigência, onde se discute concepções, procedimentos e instrumentos avaliativos e, apresenta as diretrizes que constituem, juntamente com a Proposta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação, o Regimento Escolar das Unidades de Ensino e o Currículo em Movimento da Educação Básica, suporte didático-pedagógico e teórico-metodológico para o planejamento, o desenvolvimento, a organização e a avaliação do trabalho pedagógico na Educação Básica e suas respectivas modalidades.

A avaliação é concebida como um instrumento que vai intervir no planejamento de todas as ações pedagógicas relacionadas a toda equipe da Unidade Escolar, associadas às diretrizes do Projeto Político Pedagógico da escola.

As ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem deverão ser avaliadas nos âmbitos de atividades locais da Unidade Escolar como: Conselhos de Classe bimestrais, Reuniões de Pais e Mestres, Reuniões com Direção e Professores Regentes, Coordenações Coletivas semanais, Dias Letivos Temáticos, Dias de Avaliação Institucional, intervenções e condutas diversas no cotidiano escolar, em

ações específicas e individuais de casos acompanhados, em Coordenações Setorizadas com demais Equipes e Salas de Apoio à Aprendizagem, em encontros pedagógicos com Coordenações Intermediárias e Centrais da SEEDF, outros.

11.9– SALA DE RECURSOS – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001). Como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, suplementa (em caso de estudantes com Altas Habilidades/Superdotados) e complementa (para os estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Objetivo Geral

Organizar ações pedagógicas e administrativas para atender os Alunos com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) do Jardim de Infância 04 do Gama, definindo estratégias para cada modalidade, conforme suas especificidades, fazendo uso de estratégias de sensibilização em prol de mudanças atitudinais da comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com deficiências e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na instituição educacional enfatizando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual.

Atribuições da Sala de Recursos Generalista

Espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA), nas instituições educacionais que atendem estudantes da

Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Compete ainda ao professor da sala de recursos oferecer suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e à família dos estudantes (Estratégia de Matrícula 2010, pág. 52). Como também organizar e dirigir os estudos de caso dos alunos com deficiências e Transtorno Global do Desenvolvimento, para organizar a estratégia de matrícula do ano subsequente.

O Atendimento Educacional Especializado realizado pelo professor especializado, deve se caracterizar como complemento curricular, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, oportunizando atividades que permitam a descoberta, a inventividade e a criatividade no processo ensino-aprendizagem. (Orientação pedagógica DI pág. 37 – SEEDF). Os atendimentos aos alunos dar-se-ão individual ou coletivamente conforme interesse e as possibilidades de cada aluno, no horário contrário ao de matrícula e em casos específicos na impossibilidade do aluno comparecer em turno contrário, será realizado no turno de aula como um projeto interventivo visando favorecer o seu processo de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido por professores do Atendimento Educacional Especializado proporcionará condições para um melhor desempenho das tarefas do cotidiano escolar, facilitando a interação entre professores e alunos, bem como, possibilitar ao professor rever suas práticas à luz dos novos referenciais pedagógicos da inclusão e garantir a inclusão escolar de alunos com deficiência, na medida em que lhes oferece o aprendizado de conhecimentos, técnicas e utilização de recursos informatizados.

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola. Este documento por sua vez acontece com a participação de todos os profissionais envolvidos no diagnóstico e acompanhamento do aluno como: professor regente, professor

especializado, orientador educacional, diretor, psicólogo, pedagogo, fonoaudiólogo e médico. A família também é convidada a participar para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

11.9.1 – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)- Atendimento Educacional Especializado- AEE - Sala de Recursos

Objetivos Específicos

- Promover o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina e coordenação viso motora) do aluno.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca entre adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Promover a integração do grupo e a socialização das crianças com necessidades educacionais especiais com os demais alunos da escola e servidores.
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, para que os alunos possam aprender aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista, interagindo com os demais.
- Desenvolver recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Perceber as necessidade educacionais especiais dos alunos e valorizar suas potencialidades.
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Acolher e incluir a família dos estudantes nas diversas atividades realizadas na escola.
- Aprimorar conhecimentos pré-adquiridos, visando sua maior independência e autonomia nas atividades de vida diária

Ações/Estratégias

- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;
- Promover as condições de inclusão dos alunos em todas as atividades realizadas na escola.
- Orientar a família para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Ampliar o repertório comunicativo dos estudantes, por meio de atividades curriculares e de vida diária;
- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- Realizar atividades teatrais, atividades de contação de histórias e palestras relacionados à inclusão.
- Orientar o professor regente para organizar um contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula;
- Proporcionar aos educandos a possibilidade de relacionar-se com conteúdos acadêmicos e conceitos básicos condizentes com sua faixa etária;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.
- Proporcionar à comunidade escolar a participação em debates e eventos relacionados à inclusão.

Parcerias Envolvidas

- Equipe Gestora;
- Coordenadores da Escola e da CRE;
- Orientadora Educacional;
- Pedagoga;

- Professores e demais servidores;
- Pais.

Público

- Alunos com Necessidades Educacionais Especiais com laudo, matriculados no Jardim 04 do Gama;
- Professores, alunos e servidores da escola;
- Pais e/ou responsáveis pelas crianças;
- Comunidade escolar.

Cronograma

- Durante o ano letivo.

Avaliação Das Ações

- A avaliação será feita ao longo do processo de aprendizagem e de forma contínua.
- A avaliação também será realizada através de portfólios e também pela participação e progresso nas atividades propostas.

11.10- PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA

O Espaço Sala de Leitura – Biblioteca com plano de ação “Nossa Biblioteca” tem o desejo de colaborar e estimular o contato das crianças com os diferentes gêneros escritos, sobretudo a Literatura Infantil, com propósito que as crianças participem de experiências variadas, articulada com os planejamentos, desenvolvendo os objetivos em consonância com o Currículo em Movimento.

O propósito da “Nossa Biblioteca” propõe um espaço lúdico, pois é lugar de contar e de ouvir histórias, de brincar com os livros e com as letras, do faz-de-conta,

desenhos, dançar, ouvir músicas, um convite a viajar no mundo da imaginação.

Na intenção que as crianças participem de experiências, valorizando as variadas formas de expressão e linguagem como as artes visuais, o teatro, a música, a dança.

Almeja-se o desenvolvimento da expressão criativa, os processo de percepção, da fala, atenção, memória, imaginação.

Objetivos Específicos

- Incentivar o contato cotidiano com os livros e outros materiais impresso,
- Proporcionar ao aluno experiência de manusear os livros da biblioteca,
- Estimular o gosto pela leitura;
- Desenvolver o gosto, o cuidado pelo objeto livro;
- Escolher e folhear os livros acompanhando a narrativa;
- Apresentar histórias da cultura indígena e afro-brasileira;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação;
- Proporcionar momentos de contação de história, despertando assim a criatividade.

Ações/Estratégias

- Todas as turmas da escola são atendidas na biblioteca uma vez por semana, de acordo com escala;
- Exposição de materiais relacionados com conteúdos trabalhados pelos professores, de acordo com o planejamento. Como por exemplo: Dia do Índio, Páscoa, Brasília, Folclore, Natal.
- Disponibilizar livros para professores quando solicitados.

Parcerias

- Professores regentes, equipe gestora, demais membros da comunidade escolar.

Publico

- Alunos de 4 a 5 anos e 11 meses de idade.

Avaliação das Ações

- A avaliação será feita durante todo ano letivo através da observação dos alunos e do diálogo com outros membros da comunidade escolar.

12- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Esta Proposta Pedagógica prevê, constantemente, a avaliação institucional em suas ações incluindo todos os segmentos da comunidade escolar, tendo ao final de cada período de acordo com o prazo indicado um retorno da funcionalidade de cada proposta aqui expressa.

Desta forma, sendo a avaliação institucional uma prática da Educação democratizada, a todo o momento será possível rever a prática pedagógica e o andamento administrativo, tendo em vista o diagnóstico e o perfil de sua instituição educacional.

Como Jardim de Infância, a avaliação é contínua, tendo como base o diagnóstico inicial de apresentação – questionário respondido pela família no início do ano letivo e o relatório semestral individual do aluno onde o professor relata as observações acerca do desenvolvimento da criança.

Os alunos são submetidos a avaliações por meio de observações e das atividades que os mesmos desenvolvem em todos os aspectos de desenvolvimento: social, cognitivo, afetivo, entre outros. Para melhor avaliar o aluno, a escola conta com o apoio da equipe de apoio à aprendizagem constituída de uma pedagoga, conta

também com orientador educacional, e com a sala de recursos generalista constituída de um professor.

Os projetos foram elaborados a partir de temas geradores, nos quais foram abordados assuntos relevantes para os alunos, buscando a necessidade de transmitir determinados conceitos, valores e atitudes. Por meio desses projetos, buscamos avaliar os educandos por meio de observação, atentos como o aluno reage aos estímulos, o que atrai seu interesse nas ações vivenciadas no decorrer de cada projeto.

Os projetos citados serão realizados no Jardim de Infância 04 do Gama, com o intuito de auxiliar as crianças a realizarem uma produção crítica e renovadora das experiências vivenciadas em seu cotidiano, propondo um trabalho prazeroso voltado ao seu desenvolvimento sócio afetivo.

No decorrer do ano letivo as avaliações se darão por meio de:

- Semana pedagógica;
- Reuniões bimestrais com pais/responsáveis;
- Planejamento Pedagógico com a Comunidade, realizada na escola, de acordo com o calendário escolar – Dia Letivo Temático;
- Conversas informais;
- Conversa com as famílias pela equipe EEAA, SOE, Sala de Recursos;
- Observação direta da participação da comunidade, entre outras observações;
- Coordenações coletivas;
- Conselhos de Classe;
- Avaliação institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar.
- Observação da Avaliação de Contexto através de questionário do SIPAEDF.

13– PROJETOS ESPECÍFICOS

O Jardim de Infância 04 do Gama participa efetivamente dos projetos específicos emanados da SEEDF, sempre com o engajamento de todos os segmentos da Comunidade Escolar:

- Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – (Lei Distrital nº 5.714/2016) – Calendário Escolar – 09 a 13/03;
- Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares/ SEEDF (Lei nº 5.243 de 15/12/2013) – Calendário Escolar – 16 a 20/03;
- Semana de Educação para a Vida (Lei nº 4.681/2011) – Calendário Escolar – 04 a 08/05;
- Dia Nacional de Combate ao abuso e à exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000) - 18/05;
- Participação na Caminhada Faça bonito contra o abuso infantil, em parceria com o Conselho Tutelar;
- Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012) – 03/06;
- Dia Distrital da Educação Infantil – (Lei Distrital nº4.681/2011) – 25/08;
- Dia Nacional da Luta de Pessoas com Deficiência – (Lei Federal nº 11.133/2005 – 30/09;
- Semana da Inclusão;
- Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980) – 23 a 29/10;
- Dia Nacional da Consciência Negra – (Lei Federal nº10.639/2003) – 20/11;
- Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019) – 23 a 27/11;

- VIII Plenarilha – Musicalidade das infâncias: de cá, de lá, de todo lugar;

14- AÇÕES E EVENTOS PROGRAMADOS PARA O ANO DE 2020

- Semana pedagógica;
- Festa da Família/ Mostra cultural;
- Serviços especializados (SOE, EEAA, Sala de Recursos) – apoio e suporte da direção;
- Formação nas coordenações, Virada Pedagógica, Coordenação Propositiva;
- Discussão/Reconstrução da PP com a Comunidade Escolar e órgãos colegiados;
- Semana da Educação para a Vida;
- Planejamentos Pedagógicos da Comunidade Escolar – Dia Letivo Temático;
- Reunião de Pais e Mestres;
- Festa Cultural;
- Semana do brincar;
- Semana Distrital da Educação Infantil;
- Semana da Inclusão;
- VIII Plenarilha – Musicalidade das infâncias: de lá, de cá, de todo lugar;
- Ausculta sensível da voz das crianças, com debates e discussões;
- Programação especial para a semana da criança;
- Pesquisa de Campo: Teatro, Cinema, Zoológico, etc.
- Participação do evento promovido pela SEEDF em comemoração ao

Dia Distrital da Educação Infantil;

- Galeria de Arte – releituras de obras de Arte;
- Projeto Contando também eu canto;
- Semana Maria da Penha;
- Semana da água;
- Escola sem Dengue – Dia D;
- Caminhada Faça Bonito;
- Inauguração do parque e banheiros;
- Coleta seletiva;
- Festa de encerramento do ano letivo;
- Conselho de Classe Bimestral;
- Avaliação Institucional envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar. Festa da Família/ Mostra cultural;

15- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Orly Z. M. de e ASSIS; PROEPE, Mércio C. de: **Fundamentos Teóricos**. 2ª Ed., São Paulo: UNICAMP/FE/LPG, 1999.
- BERGER, Peter e Brigitte. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. INFORACCHI; MARTINS, Marialice M. José de Souza. **Sociologia e Sociedade: Leituras de introdução à sociologia**. São Paulo: LTC.
- BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1998.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação**. (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- BRASIL, **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil – Introdução / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**
- BRASIL, **Referencial Curricular para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- _____. **Currículo em movimento do Distrito Federal. Educação Infantil**. Brasília: SEEDF-DF-GDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Caderno da Educação Especial**. SEE-DF-GDF, 2018.
- _____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Educação Infantil. Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ensino Fundamental Anos Finais**. SEE-GDF, 2018.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010a.
- _____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala**. SEE-DF, (2014-2016).
- GALVÃO, Izabel; WALLON, Henri. **Uma concepção dialética do**

desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995 (Educação e conhecimento).

_____. **Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.** Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** São Paulo: Ática, 1999.

LUCON, Cristina. **A Educação Infantil brasileira.** Educação Infantil. FAGED/UFBA, 2007.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.340, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

MAHONEY, Abigail a. e ALMEIDA, Laurindo R. Henri Wallon: **Psicologia e Educação,**

4ª Ed., São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA, Zilma M. Ramos de. **Educação Infantil: muitos olhares.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Orientações Pedagógicas da Educação Especial.** SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas do Serviço de Apoio à Aprendizagem.** SEE-DF-GDF, 2010.

_____. **Orientações Pedagógicas Do Serviço De Orientação Educacional.** SEE-DF-GDF, 2019.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

_____. **Plano Distrital da Educação (2015-2014).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2014.

SILVA, Luís Carlos Café da. **Práticas pedagógicas da pré-escola e suas relações com o mundo funcional da realidade.** Tese de mestrado. Salvador: UFBA, FAGED, 1996.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **As dimensões do projeto político –**

pedagógico. São Paulo: Editora Papyrus, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social de mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: Observação, adequação e inclusão** – Cotidiano escolar: Ação Docente. 1Ed. – São Paulo: Moderna, 2012.